ANO 35 — TERÇA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1955 — N.º 11.662

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS ELEIÇÕES INGLESAS — (1)

O ponto de vista conservador
exposto pelo chanceler do Tesouro
Richard Butler

Desejo referir-me a três pontos apenas. Primeiro ponto: como foi dito no manifesto eleitoral do partido conservador, se os negócios publicos na Grã-Bretanha forem conduzidos com visão e energia, o rendimento nacional duplicará dentro de vinte cinco anos, e com ele o nivel de vida da população.

Se exportar é a condição de sobrevivência nacional parece-me errado aplicar ás firmas produtoras e exportadoras um regime severo de restrições e imposições que acaba por afectar, no conjunto, a nossa prosperidade. Alguns dos nossos adversários são suficientemente lucidos para reconhecer esta verdade.

A justificação desta tese está feita de diversas maneiras. Uma deles resulta do que aconteceu com a construção civil. Logo que os construtores passaram a trabalhar em regime de livre iniciativa o numero das casas construidas aumentou em termos consoladores. Em 1953 esse numero era de 318.779, em 1954 elevou-se para 347 mil. Os defensores do regime de restrições e imposições coercivas sofreram um rude desmentido, o qual resulta, singelamente, da citação daquelas cifras.

Segundo ponto: as empresas particulares, grandes ou pequenas, são os alicerces mais sólidos da economia nacional. Devemos, por isso, encoraja-las e incitá-las, oferecendo-lhe todas as oportunidades para que corram os necessários riscos, conquistem novos mercados e encontrem os centros de colocação de que precisam para cumprir a sua missão.

Sob a forma de impostos, essas empresas pagaram para o Estado, no ul-

(Continua na 7.ª página)

O concurso
para o monumento ao Infante D. Henrique
Foram designados os componentes do juri

A folha oficial publica hoje a nomeação do juri do concurso de projectos para o monumento ao infante D. Henrique, o qual é constituido pelos srs. prof. Caeiro da Mata (presidente), arq. Alvaro da Fenseca, dr. Augusto de Castro, prof. Damião Peres, escultor Diogo de Macedo, eng.º Fernando Vasco Costa, eng. Ferreira de Aguiar, arq. G. B. Ceas, almirante Gago Coutinho, Costa Brochado, eng. Gomes da Silva, arq. Inácio Peres, arq. Jean Tschumi, dr. João Couto, arq. Vaz Martins, eng. Nazaré de Oliveira, dr. Joaquim Manso, dr. José Manuel da Costa, eng. Mendes da Rocha, prof. Lopes de Almeida, eng. Sá e Melo, prof. Mário Chicó, arq. Paulino Montês, arq. Raul Lino, prof. Reinaldo dos Santos, prof. Santos Azevedo, pintor Varela Aldemira e prof. Cristino da Silva. O secretário da comissão é o sr. dr. Diogo Leite Brandão.

O matador de touros Carlos Arruza, que começou a sua carreira profissional em Lisboa e aqui veio passar a «lua-de-mel», apresenta nesta fotografia, com sua esposa, que é sevilhana, um filho que ambos vestiram ao estilo andaluz, a anunciar, talvez, um futuro toureiro

O sr. general Craveiro Lopes, acompanhado do sr. comandante Sarmento Rodrigues, durante a visita a uma escola na Cidade da Praia

A população da Ilha do Fogo
recebeu hoje com entusiasmo
a visita do chefe do Estado

DE BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», 24.—A noite de ontem, vivida na Vila de Nova Sintra, capital da encantadora Ilha Brava, é daquelas que dificilmente se esquecem. Toda a Praça do Poeta Eugénio Tavares, onde os ranchos folclóricos, vindos de todas as aldeias da ilha, exibiram, pela noite fora, as suas danças e canções regionais, se encontrava transformada como que em majestoso palco, para que o povo pudesse participar no magnifico espectáculo com que os Cabo-verdianos da Brava quiseram agradecer ao chefe do Estado a honra da sua visita.

A «marcha» luminosa, na qual se incorporou a população em peso, foi o remate grandioso da noite inolvidável. Milhares de archotes flamejaram em homenagem ao sr. general Craveiro Lopes, percorrendo as ruas da vila, espalhando-se depois, pelos arredores. E até nos pontos mais altos da ilha, no cimo dos montes, em locais que pareciam inacessiveis, havia archotes, havia fogueiras, numa autentica apoteose, num estranho e arrebatador fim de festa. Já vinha rompendo a madrugada e ainda ardiam fogueiras, ainda geniam violas e ainda se ouviam as «mornas» tão caracteristicas da Brava, tão impregnadas de tristeza e de saudade.

Foi entusiástica a manifestação de despedida ao sr. presidente da Republica, entre salvas e ovações, ao embarcar no «Bartolomeu Dias», que, comboiado pelo «Lima», tomou rumo á ilha do Fogo, ultima do arquipélago a ser visitada.

A' chegada á ilha do Fogo, esta manhã, re-

(Continua na página central)

A representação portuguesa
na feira de Paris
é constituída por um «stand»
de aspecto agradável e com variado mostruário

PARIS, Maio. — A bandeira portuguesa flutua galhardamente na Porta de Versailles, entre o conjunto multicor dos estandartes das trinta e oito nações que participam este ano na Feira Internacional de Paris — e os nossos compatriotas que tiveram uma primeira recepção oficial pela Direcção do certame, no mesmo dia dos sul-americanos, sublinharam com razão, em entusiásticas e significativas aclamações, a presença de Portugal nesta formidável cidade de negócios em que se encontra transformado o famoso parque de exposições da periferia da capital francesa.

O nosso País concorre pela segunda vez á Feira de Paris, e, se é verdade que a primeira participação, em 1952, não deixou satisfeitos nenhuns dos interessados — organizadores, expositores e visitantes — há que reconhecer que este ano o «stand» português constitui uma representação digna, que exprime, em multiplos aspectos, o desenvolvimento das nossas actividades produtoras. O programa não é, certamente, completo, e fica muito áquem da realidade que podemos já hoje apresentar, como demonstração da capacidade do nosso trabalhador e

MARIO NEVES

(Continua na página central)

NOS PAÍSES DO BENELUX

Um alto nivel de salários
permite um alto nivel de vida e de cultura

Um alto nivel de vida não se conquista por acaso, mas pelo esforço colectivo da inteligência, servida por um grau de ensino consciente, prático, eficiente, popular e nunca de selecção de castas. Nenhum país, de facto, poderá ter progresso, se ao criá-lo este não puder ser absorvido pelas grandes massas populacionais. E' por isso que tanto na Holanda como no Luxemburgo o ensino primário e secundário é gratuito, estando o ensino superior ao alcance de todas as bolsas — incluindo as do Estado. Quanto ao Luxemburgo, atendendo á medida de preparação nos seus cursos liceais, celebrou acordos com vários países mais ou menos vizinhos, que permitem aos Luxemburgueses frequentar as suas universidades. As escolas superiores da Bélgica e da Holanda estão naturalmente indicadas para as suas frequências. Mas as de nomes mais sonoros na França, Inglaterra, Alemanha e Suíça estão também indicadas, para a sua frequência, por aquilo que representam no Mundo culto os seus doutos diplomas.

Voltando, porém, a falar no ensino

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 3.ª página)

NOTA SEMANAL

Liberalismo e intervencionismo

A intervenção do Estado na vida económica do País opera-se entre nós por métodos diferentes, consoante os objectivos a atingir e a natureza dos meios de acção que se julgam mais adequados para o efeito. Assim, o Estado pode fixar as normas de acesso a um dado sector da industria nacional, estabelecendo as condições a que devem obedecer as empresas que pretendam exercer a sua actividade nesse sector. É esta forma de intervencionismo que usualmente se designa por política de condicionamento industrial.

Algumas vezes, porém, pode ao Estado parecer mais vantajoso deixar livre o acesso a um certo sector económico mas limitar—por exemplo, através da fixação dos preços de venda—a liberdade de movimentos do empresário.

Outras vezes ainda, o Estado entende

(Continua na página seguinte)

O ministro da Defesa
regressa hoje a Lisboa

ANGRA DO HEROISMO, 24.—Regressa hoje a Lisboa num «Skymaster», o ministro da Defesa Nacional, sr. coronel Santos Costa, que, ontem, acompanhado pelos srs. generais Silva Domingues, Costa Macedo e Frank Liebel e outros militares, visitou o Batalhão 17.

O sr. coronel Santos Costa e a sua comitiva, num total de 19 pessoas, almoçaram no hospital da Terra Chã, seguindo depois, de avião, para São Miguel e Santa Maria, de onde o ministro regressou, ao fim da tarde, a esta cidade. A noite, aquele membro do Governo ofereceu, no Clube dos Oficiais da Base Aérea 4, um jantar ao comando americano, retribuindo, assim, a homenagem prestada pelo brigadeiro-general Harold Lee Smith.—(L.).

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

preferível que se estabeleçam normas reguladoras do exercício de certa actividade, sem que ao mesmo tempo se promulguem quaisquer disposições especiais, limitativas da livre laboração das empresas ou dos preços de venda dos respectivos produtos.

Contudo, seja qual for o tipo de intervencionismo que se julgue mais aconselhável praticar, vai sendo hábito que o Estado evoque, como justificação para a sua atitude, a necessidade de proteger as forças produtivas da nação. A defesa do capital e do trabalho nacionais, ou a indispensável protecção das riquezas naturais do País, tudo são razões tantas vezes expostas para explicar medidas de deliberado intervencionismo legal.

A posição assumida pelo Estado em matéria de orientação económica aparece claramente sintetizada no parecer que sobre o assunto emitiu o senhor ministro da Economia, no preambulo do relatório sobre «a acção do Ministério da Economia de Agosto de 1951 a Dezembro de 1954», recentemente publicado. Com efeito, é opinião daquele membro do Governo que «o corporativismo na sua forma pura se opõe tanto ao liberalismo anárquico como ao centralismo estatista».

Como aliás desde sempre, o regime corporativo português apresenta-se, portanto, na ordem económica, como um sistema intermédio entre o capitalismo liberal e o socialismo de Estado.

Nascido de uma oposição de princípio a qualquer destas doutrinas extremas, o corporativismo reivindica para si a vantagem de gozar de todos os benefícios advindos da concorrência estabelecida em regime de economia liberal, limitada nos seus excessos pela acção reguladora e orientadora do Estado inspirada nos princípios do socialismo.

Deste modo, portanto, a corrente de opiniões que constituiu o fundamento da doutrina corporativa, se por um lado representou uma compreensível reacção, em face dos exageros da concorrência económica característica do regime liberal, também por outro lado reflectiu a impossibilidade de uma integral aceitação—em grande parte por influência da doutrina social católica—dos princípios e métodos do socialismo de Estado.

Embora persistindo na sua posição de crítica ao regime liberal-capitalista, o sistema corporativo significa apenas, na realidade, uma oposição a uma época já afastada da história económica do Mundo: o «liberalismo anárquico» de que fala o senhor ministro da Economia, não é mais do que uma fase ultrapassada da evolução do capitalismo.

Por toda a parte, qualquer que seja o sistema político vigente, a intervenção do Estado na vida económica constitui hoje norma geral de conduta—tímidamente iniciada nos momentos graves da «grande depressão», mais conscientemente continuada em consequência dos trabalhos de Keynes e largamente generalizada e reforçada nos anos que se seguiram ao ultimo após-guerra. Basta citar os exemplos da Inglaterra e da França—países declaradamente capitalistas—onde a nacionalização atinge alguns dos mais importantes sectores da actividade económica.

Fiel á sua pureza original, o corporativismo português continua a deixar á empresa privada todos os campos de actividade que oferecem interesse aos capitais particulares; apenas nos sectores a que estes teimam em não afluir, se atribui ao Estado a função de compensar essa insuficiência por intermédio de investimentos publicos.

Como se depreende, o capital privado não terá entre nós necessidade de correr grandes riscos. Basta que se oriente para os empreendimentos mais seguros e melhor remunerados, que para os outros lá estão os fundos publicos para prover os indispensáveis financiamentos.

Além disso, se os investimentos do Estado num qualquer ramo de actividade se revelarem inesperadamente frutuosos, é sempre tempo dos capitais particulares se substituirem aos fundos publicos, já que a essência corporativa impõe que o Estado abandone «qualquer campo de actividade, por nele ser suficiente a iniciativa privada».

Note-se, no entanto, que a diferença entre a nossa política de intervencionismo económico e a seguida pelos grandes estados capitalistas modernos, não se limita apenas ao campo da concorrência entre os investimentos publicos e particulares. Também no que se refere ás finalidades procuradas com essa política, os países capitalistas parecem estar—pelo menos no campo doutrinário—mais perto dos objectivos de conjunto que presentemente se têm como a solução ideal dos problemas económicos do nosso tempo.

Com efeito, enquanto entre nós a intervenção do Estado muitas vezes se perde em tentativas de conciliação dos interesses—quase sempre antagónicos—dos factores produtivos nacionais, os governos capitalistas estrangeiros manifestam em geral marcada preferência pela moderna política de consecução do pleno emprego e, ao mesmo tempo, procuram elevar o nível de vida das suas populações, fomentando aumentos constantes de produtividade.

Nesse mesmo sentido terá de se encaminhar a nossa economia, se quisermos acompanhar os progressos registados lá fora pelos países que já hoje detêm algumas das mais importantes posições económicas mundiais.

TRIBUNUS

ACÇÃO REPRESSIVA
contra a seita «Mau-Mau»

NAIROBI, 24—Forças militares e policiais mataram seis terroristas numa batalha com uma quadrilha de cerca de 60 homens da «Mau-Mau», na herdade de um colono britanico, em Nanyuki, 160 quilómetros ao Norte de Nairobi—foi anunciado hoje. A Polícia disse que, além dos seis mortos, foram capturados quatro homens e uma mulher.

Ao mesmo tempo, forças de segurança fizeram um assalto de surpresa e revistaram todos os Africanos, em Nyeri, Q. G. de uma operação a que se está agora a proceder nas florestas de Aberdare para esmagam bandos da «Mau-Mau». Durante o assalto, homens com as cabeças tapadas por capuzes, informadores africanos, indicaram 45 Africanos de Nyeri como terroristas activos ou membros de uma organização passiva de abastecimento.—(R.).

Campanha moralizadora
empreendida pelas mulheres japonesas

TOQUIO, 24—Representantes de organizações femininas japonesas visitaram, hoje, o primeiro-ministro Ichiro Matoyama e pediram-lhe que «tomasse medidas agressivas para liquidar a prostituição». As mulheres pediram ao Governo para apresentar no Parlamento um projecto de lei contra a prostituição.

O ministro da Justiça, Shiro Hanamura, declarou-lhes que o Governo decidiria, nos próximos dias, se devia ou não apresentar esse projecto de lei.—(R.).

Repetem-se os incidentes
na zona de Gaza

GAZA, 24 — Tropas egípcias repeliram, na noite passada, um ataque de dois veículos armados israelitas e apoderaram-se de um deles —segundo disseram círculos egípcios. Declararam que os dois veículos atravessaram a linha de tréguas, pentraram na zona desmilitarizada, próximo de Auja, e fizeram fogo sobre um posto militar em território egípcio. Os Egípcios apoderaram-se de um dos dois automóveis e o outro retirou para território israelita—acrescentaram esses círculos. Os Egípcios não sofreram baixas.—(R.).

Prémio de longevidade

PALERMO, 24.—Rosália Spoto, que se crê ser o habitante mais idoso da Itália, faz hoje 108 anos. Um dos presentes será um cheque de 108.000 liras do Governo.—(R.).

Lanalgo

Tecidos e Novidades
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
MALHAS INTERIORES E EXTERIORES — ENXOVAIS — ROUPARIA — ATOALHADOS — TAPEÇARIAS — ARTIGOS DE DECORADOR — MEIAS
FATOS DE BANHO
Modelos exclusivos
SAPATARIA
LUVARIA CAMISARIA GRAVATARIA
CASACOS E CALÇAS PARA HOMEM
PASTAS — MALAS — CARTEIRAS — CIGARREIRAS — MALAS DE VIAGEM — PERFUMARIAS — BIJUTARIAS — UTILIDADES E UM EXTRAORDINARIO SORTIDO DE
LANIFICIOS
SEDAS E ALGODÕES
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONES 34256 e 26707

BAR — EXPRESSO
TERMINUS
Amanhã:
DOBRADA Á MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

SABONETE DE LUXO

PARA OS CUIDADOS DA BOCA E BELEZA DOS DENTES

air-wick - Basta um pequeno toque!
Todos os cheiros desagradáveis desaparecem num instante deixando um ambiente de ar fresco e saudável.

À venda em PULVERIZADOR ou em FRASCO com torcida
air-wick
UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA
RÁPIDO! EFICAZ! E ECONÓMICO!

FEIRA DO LIVRO
na AVENIDA DA LIBERDADE — Telef. 24989
LIVROS NOVOS — LIVROS USADOS — LIVROS RAROS
PREÇOS ESPECIAIS DE FEIRA
TODOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE À MEIA-NOITE

Blusas Italianas em Algodão
GRANDE NOVIDADE, EM EXPOSIÇÃO NA
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, N.º 158

Como se vive no Benelux

(Continuação da 1.ª página)

popular da Holanda, diremos que esta possui 7.400 escolas primárias, com 1 milhão e 400 mil alunos (para uma população de 8 milhões). Mas há ainda neste grau de ensino outras 350 escolas, para surdos-mudos, atrasados-mentais e cegos, sem contar com 3.400 escolas maternais e preparatórias, com um total de alunos superior a 1 milhão e 800 mil. Há, depois, as escolas primárias superiores — essas que já tivemos — as escolas de ensino médio e liceal, as quatro escolas de ensino superior—só com uma faculdade—as seis universidades e, enfim, as 1.080 escolas de ensino técnico primário e secundário, 2.004 escolas de agronomia, 91 de instrutores e 134 cursos nocturnos de ensino médio. Valerá a pena dizer que do milhão e 324 mil alunos vindos da escola primária — só 25 por cento se conforma com os seus estudos, indo os outros 75 por cento continuar a frequentar os outros graus de ensino?

Razões presentes

Os Holandeses dizem e com muita razão:

— O nosso comércio, a nossa industria, a nossa agricultura não teriam o alto nivel que possuem, se não fora o grau de cultura do povo. Não nos esqueçamos de que, ao lado dos Escandinavos, somos o povo mais distinguido com o Prémio Nobel...

Adaptando a necessidade de frequentar a escola ás condições da vida local, a Holanda, tipicamente cortada de canais — chamam a Amsterdão a Veneza do Norte — criou para os filhos dos trabalhadores dos portos e dos rios dois regimes especiais de ensino — um por intermédio de escolas-internatos, outro por meio de uma espécie de «livre transito». A criança acompanha a vida nómada dos pais que hoje estão aqui e amanhã ali, levando no seu barco toda a familia instalada na cabina florida, enfeitada de flores e de cortinas, aquecida pelo fogão de gás e alegrada pela musica de rádio. Então, enquanto o pai faz cargas e descargas ou a mãe lava a roupa que põe a enxugar no tombadilho do barco — as crianças vão á escola da terra, assim cumprindo os seus deveres escolares, tal como vai ficando demonstrado com o registo diário da frequencia na caderneta de que é portadora.

E' que estas são as terras em que nenhuma razão poderá invocar-se para não saber ler nem escrever. E'que estas são as terras, em que não há analfabetos. E só assim é possivel criar uma verdadeira consciencia nacional. E' só assim é possivel produzir trabalho de alta qualidade para ser altamente remunerado.

Todos têm o seu lugar

E' por tudo isto que na Holanda vale a pena ser artista, vale a pena ser escritor, vale a pena ser jornalista. Os jornais tiram frequentemente para cima de 100 mil exemplares; os livros alcançam edições minimas de 5 mil exemplares; a arte paga-se sem preços incomportáveis; porque, ficando ao alcance de todos, todos as podem adquirir. E o artista sabe que tem sempre clientes para as suas obras de arte. E que não precisa de ganhar num quadro o sustento para muitos meses...

Falando, porém de ensino, para fechar, diremos que na Holanda e no Luxemburgo as escolas são neutras em matéria religiosa. E como é já consabido o que são na Bélgica os seus graves problemas de ensino religioso, passaremos sem insistir na sua evocação.

Acontece, porém, que no Luxemburgo, pelo menos, o ensino é remunerado pela Estado, seja prestado pelo padre católico, pelo reverendo protestante ou pelo rabino judeu. Como tal, irá á escola ensinar religião a quem quiser aprende-la.

Esta circunstancia de o padre ser remunerado não exclui, porém, a hipótese de vir a cobrar pelos seus oficios de celebrante, quer se trate de missas especiais, casamentos, baptizados ou enterros — embora não seja concedido á Igreja o direito de propriedade. Também, neste pais, profundamente católico, só os assentos de registo civil terão valor legal.

São talvez estes e outros factores que levam o padre católico a alinhar no Partido Socialista Cristão, tomando papel activo na politica, contra o protesto daqueles que proclamam:

— O templo e o altar são apoliticos... A Igreja e o sacerdote devem ser neutros...

Como, porém, permanece a liberdade de pensamento, de reunião e de expressão — no Luxemburgo só uma vez houve uma tentativa revolucionária, depois da primeira Grande Guerra, com tendências republicanas — o padre continua a fazer propaganda eleitoral e os seus adversários a protestar contra a insistencia...

Contra os celibatários

Dissemos que um grau elevado de instrução gerou nos Paises do Benelux um alto nivel de vida, baseado nos bons salários. Justifiquemo-nos com numeros, recolhidos no Luxemburgo, onde um quilo de carne custa 30$00 e o salário minimo autorizado é de 21 francos por hora — ou sejam, cerca de 12$60 da nossa moeda. Um mineiro ganha o mesmo que um chefe de repartição; mais de metade dos dividendos das empresas é para gratificações ao pessoal, que sobre estas não terá de pagar descontos com destino ás caixas e cofres de seguros. O mesmo não poderá dizer a empresa, pois terá de pagar ao Estado 60 por cento dos lucros acima de certa média estabelecida.

Deve dizer-se, aliás, que o povo do Luxemburgo acha um abuso certos exageros tributários. Um deles, o que mais indigna — aos contribuintes, claro — é o que incide sobre os celibatários. A moda apareceu com a ocupação alemã e ficou, apesar de ser muito impopular.

Perguntamos, por isso, ao director de uma fábrica de aço:

— Como pôde ficar, então?...

— Já viu algum ministro das Finanças renunciar a um imposto?!

— Nesse caso...

— Os celibatários protestam. Mas preferem pagar a casar-se...

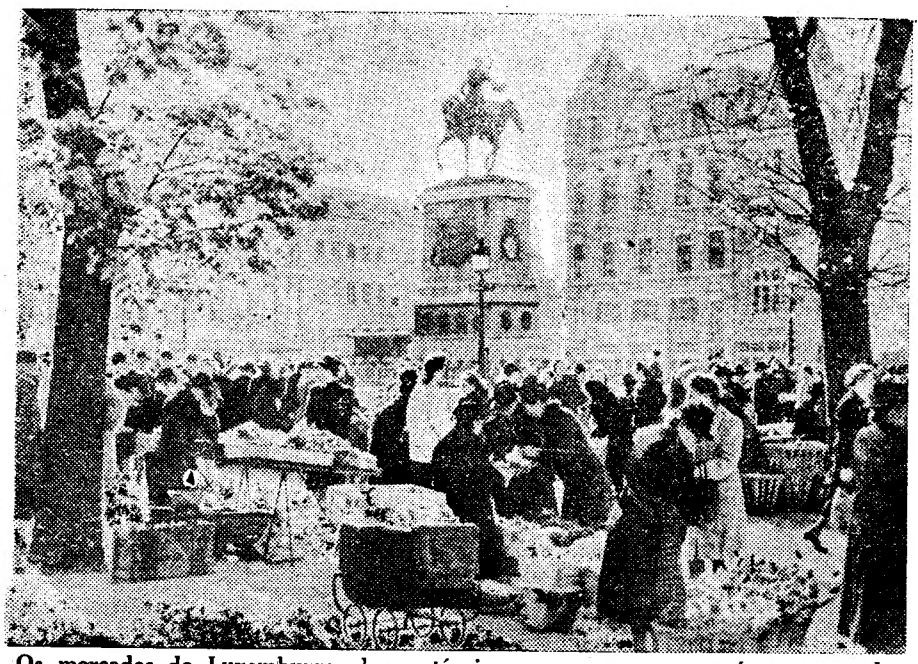
Números de salários

Apesar de haver um minimo de salário-hora, os operários de Luxemburgo, principalmente os da Comunidade do Aço e do Carvão ganham, em regra, 3.600$00 a 4.200$00 por mês, atingindo os especializados — os laminadores, por exemplo — remunerações que vão a cerca de 6.000$00 mensais.

Estes numeros podem pôr-se em comparação com os colhidos na cidade de Roterdão, onde o operário ganha entre 60 a 80 florins semanais — ou seja, entre 450 a 600 escudos da nossa moeda. Deles tirará 9 florins para alimentação (por pessoa) ficando o resto para luz, divertimentos, gás, despesas diversas, vestir e calçar e 15 por cento para alojamento — tendo em conta que este é pago, quase sempre, sob a forma de amortizações, pois a casa, dentro de anos, será sua, seja de propriedade horizontal ou uma pequena moradia económica.

Estes numeros, que talvez não digam muito a quem estiver longe da realidade revelada através desta viagem pelos Paises do Benelux, poderá enfim definir-se com a alegação dos Belgas: por causa dos Holandeses, vêem-se obrigados a manter um alto nivel de salários.

Efectivamente, a General Motors, por exemplo, paga 11 mil francos por mês aos seus empregados e operários — se forem especializados paga mesmo mais — o que equivale a dizer que auferem quase 6.600$00 na moeda portuguesa. E como, enfim, terão de pagar 1.100 francos ou 660$00 pela renda de casa — sala, dois quartos, sala de banho, cozinha, água quente para gastos diversos e aquecimento — poder-se-á calcular quanto a vida será aqui fácil e quanto a vida espiritual será acessivel ao trabalhador da Bélgica.



Os mercados do Luxemburgo, desmontáveis como os que encontrámos por toda a parte, reflectem, com a sua concorrência e bons fornecimentos, o nível de vida do povo daquela região europeia

Ao trabalhador da Bélgica — incluindo as «domestiques»...

Um capítulo para as senhoras

Na verdade, em nenhum dos Paises do Benelux encontrámos a serviçal do humilde tipo português — humilde porque é boçal e não sabe o que são direitos nem deveres; humilde porque a sua mentalidade não a deixou, como lá fora, equiparar-se aos restantes trabalhadores. E' essa equiparação que faz que rareie a serviçal nos Paises do Benelux. E quem as quer terá de lhes pagar como merecem — e pagar, na Holanda, por exemplo, contribuição ao Estado pelo luxo de as manter.

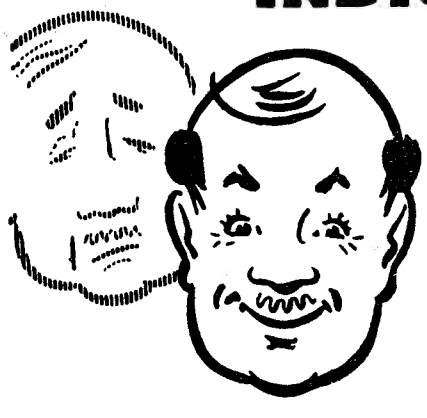
Na própria Bélgica, muito boas familias abandonaram os seus belos palacetes ao comércio, ao Estado e á industria hoteleira, porque mante-los sem serviçais seria inumano e com auxiliares do trabalho seria incomportável pela maioria dos orçamentos médios. Aqui, em Antuérpia, por exemplo, ganham 1.500$00; na Holanda, 52$50 por dia — em regra das 8 ás 2 da tarde.

Para as substituir, porém, a mulher dos Paises do Benelux não terá apenas uma aparelhagem eléctrica eficiente, um lar desafogado, fácil de arranjar: goza de um regime de vida que aboliu o jantar e um nivel económico que lhe permite não gastar muito tempo com trabalhos pacientes de agulha. O tempo fica-lhe ainda para ler, ir ás conferencias, ás exposições de pintura e aos teatros, aos concertos, ou simplesmente para ouvir a rádio.

Esse tempo, aliás, tão utilmente empregado, não é só dela mas das próprias criadas que ela paga «a taxi»: todas as mulheres poderão procurar os prazeres do espirito, porque a nenhuma faltará um nivel razoável de cultura. Estas de que estamos a falar, na Holanda e no Luxemburgo, falam correctamente os três idiomas, aprendidos na escola — o que não sabemos se na verdade influirá na qualidade dos seus serviços. Acreditamos, porém, que influirá. Porque estas são também as terras onde o trabalho se faz por dignidade. Talvez por isso, todo o género de trabalho é consentido; talvez por isso, diante de uma bela moradia, sempre será possivel encontrar a gente moça da casa a lavar o automóvel que aqui em regra é de tipo médio e prático.

Na verdade, em parte alguma se encontrarão as pesadas percentagens dos «espadas». Na Bélgica, por exemplo, o «Renault» é o carro do povo. E apesar de o Belga substituir muita vez o automóvel pela bicicleta — as estatisticas dão 1 carro para 16 pessoas. O que, vamos lá, não é tão mau como isso. — *M. de A.*

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

Agora BRYLCREEM no novo boião DE FÁCIL MANEJO DE FACIL DESPEJO

O MESMO BRYLCREEM MAS MELHOR ACONDICIONADO

V. Ex.ª apreciará o vosso Brylcreem neste elegante novo boião. Verificará que é fácil de segurar e fácil de despejar. Sim. Este novo distinto boião é digno sucessor do bem conhecido boião alto. Para cabelos elegantes e sadios tenha sempre á mão um boião de Brylcreem – é o caminho certo para uma cabeleira lustrosa e bela todo o dia e todos os dias. Peça Brylcreem, o tratamento mais elegante dos cabelos no recipiente mais elegante.

IMPORTANTE! BRYLCREEM ESTÁ AGORA À VENDA EM **DOIS** TAMANHOS:
BOIÃO NORMAL 25$00 E O NOVO JÚNIOR 17$50

854/3

TONY CURTIS e JANET LEIGH

A HISTÓRIA REAL DA VIDA DO MAIOR PRESTIDIGITADOR, DE TODOS OS TEMPOS, QUE É TAMBÉM A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR.

UM FILME EM QUE CADA CENA É UM ESPECTÁCULO!

Um assunto NOVO que apaixonará todos os corações!

Colorido por TECHNICOLOR

em

HOUDINI

O GRANDE MÁGICO

(PARA ADULTOS)

com TORIN THATCHER • Prod. GEORGE PAL • Real. GEORGE MARSHALL • Argumento de PHILIP YORDAN • Bas. na novela de Harold Kellock • E'UM FILME PARAMOUNT

HOJE, sensacional ESTREIA no MONUMENTAL

LEMBRA-SE DESTA PEÇA?
LEMBRA-SE DESTE ACTOR?
é RAUL SOLNADO
na interpretação da célebre
«ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO»

Agora, ele, regressa á comédia, apos triunfos consecutivos no teatro musicado
AO LADO DE
Mestre ALVES DA CUNHA
NA POPULARISSIMA COMÉDIA **O TIO VALENTE**
BREVEMENTE
NO **AVENIDA** adultos

É AMANHÃ

A ESTREIA

da assombrosa Companhia

CELIA QUEIRO
JORGE LANZA

COM A COLABORAÇÃO DOS MAIORES INTERPRETES DO FOLCLORE ARGENTINO

MARIA DE LA FUENTE
o expoente máximo do tango

ANTÓNIO PANTOJA
um artista a quem a pampa contou tudo o que esconde aos outros

JUAN CARLOS COBOS
um dos primeiros mensageiros do tango argentino

NENEQUITA
e a sua harpa india, que transforma o mistério, a alegria e até o silêncio da selva em ondas sonoras

GRANDIOSO CORPO DE BAILE

DANÇAS — CANTARES — RITMOS E LENDAS DO PAÍS GAUCHO
UM ESPECTACULO apresentado por VASCO MORGADO
ADULTOS
NO **VARIEDADES**
EM DUAS SESSÕES

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre **fixe**

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante NINA — Telf. 136

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, tanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cups». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Angela Nunes

LUSO

TELEFONE 32889
Animador **FILIPE PINTO**
HOJE (Até de madrugada)
Fados e canções por **BEATRIZ FRAGOSO** Armando Dias, Alcídia Rodrigues, José Borges, Angela Nunes e o castiço Jorge Silva. Solos por António Couto e Pedro Leal.—(Adultos).

TEATRO D'ARTE

TODOS OS DIAS ÀS 22 HORAS

YERMA

DE

GARCIA LORCA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de Manuel Telles (Adultos)

A TERCEIRA PALAVRA

Amanhã, ás 6 horas, Tarde Clássica
AS VELHACARIAS DE SCAPIN
em estreia

IMPÉRIO

DIA 26, ÀS 21,45—1.º CONCERTO DA

Orquestra Sinfónica de Filadélfia

REGENCIA DO MAESTRO-TITULAR

DR. EUGENE ORMANDY

CARNAVAL ROMANO (BERLIOZ); 7.ª SINFONIA (BEETHOWEN) VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA DE HAYDN (BRAHMS); DANÇAS ARMENIANAS, 1.ª AUDIÇÃO (YARDUMIAN); VALSA (RAVEL)

VENDA LIVRE DE BILHETES—PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO
(2.º Balcão esgotado)

TRAJE DE PASSEIO

PAPA, MAMÃ, A CRIADA E EU...

O GRANDE EXITO EM

2.ª SEMANA

que vai sair do cartaz na próxima sexta-feira em virtude de compromissos tomados para estreia do 1.º filme da grande amorosa do cinema

MARIA SCHELL

Numa das melhores interpretações da sua carreira

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO

BREVEMENTE NO **EDEN**

(Para adultos)

ODEON — Amanhã — PALACIO

SENSACIONAL PROGRAMA DUPLO

DOIS FILMES ALEGRES RECHEADOS DE SITUAÇÕES CÓMICAS

A FERA AMANSADA

Versão moderna e diferente da célebre obra de SHAKESPEARE
com **AMEDEO NAZZARI, Paolo Stoppa** e **Carlo Romano**

HISTORIA DUMA MANICURA

Uma farsa engraçadíssima cheia de cenas hilariantes
com **VERA CARMI, Carlo Ninchi** e **Ricardo Vilia**

E AMBOS COM A NOVA VEDETA QUE SERÁ UMA REVELAÇÃO

LILLIA SILVI (PARA ADULTOS)

EM DUAS INTERPRETAÇÕES DIFERENTES EM QUE PÕE Á PROVA O SEU TALENTO

ATENÇÃO: A partir de 5.ª feira devido á extensão do programa as 1.as «matinées» começam ás 15 h. e a 2.ª ás 18 h.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — «OS 7 DA URSA MAIOR» SÃO LUIS; «HOUDINI, O Grande Mágico» MONUMENTAL; «BELISSIMA» ALVALADE

SÃO LUIZ — TEL. 27172

A's 21,30, estreia sensacional. A admirável obra sobre história verídica, que excede a imaginação humana ...

(Para adultos)
OS 7 DA URSA MAIOR
com **Eleonora Rossi Drago** e **Pierre Cressoy**

EDEN — TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
Ultimo grande êxito de Paris
(Maiores 13 anos)
PAPÁ, MAMÃ, A CRIADA E EU
Todos veremos neste filme as mesmas situações pelas quais já todos passámos

MONUMENTAL — TEL. 55131

Hoje - Estreia - A's 21,30
Um filme em que cada cena é um espectáculo!
(Adultos)
HOUDINI, O GRANDE MÁGICO
(Tecnicolor)
A história real da vida do maior prestidigitador de todos os tempos, que é também a história de um grande amor!

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana do empolgante filme de espionagem
(Para adultos)
ATRAIÇOADA
com os consagrados artistas, **Clark Gable, Lana Turner** e **Victor Mature**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21,30
A obra-prima de sorridente humanidade
(Maiores 13 anos)
O REGRESSO DE DOM CAMILO
Uma realização de **Duvivier, com Fernandel** e **Gino Cervi**

RESTELO — Tel. 610375

A's 21,15 — (13 anos)
A encantadora comédia musical, em Cinemascope
UMA GAROTA ENDIABRADA
com **Doris Day, Robert Commings** e **Phil Silvers**

TIVOLI — TEL. 50595

Uma comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura.
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
INOCENTES EM PARIS
com **Claire Bloom** e **Claude Dauphin**
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305

A's 15,15, 18,15 e ás 21,30
Outro êxito sensacional em cinemascope
(Maiores 13 anos)
O DEMÓNIO DOS MARES
(col.) com **Richard Widmark**
Em compl.: o maravilhoso doc. col. **PELO MAR DAS ANTILHAS**, em cinemascope

CONDES — TEL. 22523

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana do sensacional filme italiano em ferraniacolor
(Para adultos)
REGRESSO AO LAR
com o par ideal **Amedeo Nazzari** e **Yvonne Sanson**

ALVALADE — Tel. 763080

A's 21,30, estreia do sensacional filme de **Luchino Visconti**
(Para adultos)
BELISSIMA
com **Anna Magnani, Walter Chiari** e a pequena **Tina Apiccella**

HOJE A NOITE — **ODEON PALÁCIO**

Maiores de 18 anos)
Emp. Vicente Alcantara
O belo filme com MARIA FELIX
PAIXÃO DESNUDA

CAPITÓLIO — TEL. 27493

15,30 - 21,30—(13 anos)
Um grande êxito
um filme de sempre
A VERDADEIRA GLÓRIA
com **Gary Cooper, David Niven, Andrea Leeds**

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21,15 — (18 anos)
3 raparigas para casar
WANDA A PECADORA

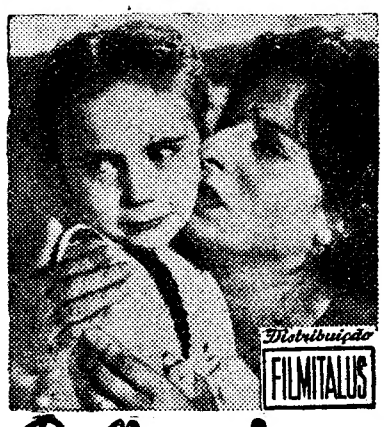
CINEMA IDEAL

A's 21,15 — (13 anos)
PAOLO E FRANCESCA
Parada do tempo perdido

CLIP — TEL. 48560

A's 21,15 — (18 anos)
RAPSODIA
e **Complementos variados**

Anna MAGNANI e TINA APICELLA em



Belissima com WALTER Chiari

Um filme de

LUCHINO VISCONTI

Aclamado em todo o mundo

(Para adultos)

A OBRA-PRIMA APLAUDIDA EM TODO O MUNDO COMO EXPRESSÃO MÁXIMA DO CINEMA NEOREALISTA PODE, FINALMENTE, SER APRESENTADA EM LISBOA

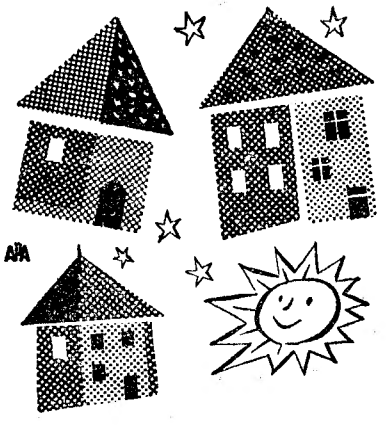
HOJE ESTREIA no ALVALADE

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa promove hoje, pelas 21 horas, uma sessão de cinema com filmes gentilmente cedidos pela Direcção-Geral do Turismo Inglês.

LL-10-55

Lava Lar



EM VOSSAS CASAS
LAVALAR
BRILHA
COMO O MAIS LUMINOSO DOS ASTROS

PREÇOS
1/4 L-4$00 1/2 L-6$50
DEPÓSITO DO FRASCO + 1$50 E 2$00

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para o elenco que, no Teatro Monumental vai começar a ensaiar a revista «Melodia de Lisboa», indicam-se já os artistas Laura Alves, João Villaret, Maria Paula, Raul Solnado, Camilo de Oliveira, Maria Laurent e, possivelmente, José Gamboa

—E' o actor Mário Pereira que vai desempenhar a figura de «João Baptista» do «Auto de S. João Baptista», em ensaios no Teatro do Povo.

—O escritor Romeu Correia concluiu um novo original, que foi entregue ao actor João Villaret.

—A companhia argentina de bailados só amanhã se deve estrear no Teatro Variedades.

—A comédia «Isaura» sai da cena do Teatro Maria Vitória, amanhã, por a companhia se estrear, no fim da semana, no Águia d'Ouro», do Porto.

—E' do autor Costa Ferreira a marcação da peça «Coragem de Viver», em ensaios no Teatro da Trindade, dirigidos pelo actor Samwel Dinis.

—Foi marcada para 3 de Junho a estreia, no Teatro Avenida, da comédia «O Tio Valente».

—O actor Celestino Ribeiro fará parte do elenco que vai dar representações teatrais no Jardim da Estrela.

—A marcha do Alto do Pina está a ser ensaiada por Morgado Maurício.

—Está em projecto a organização de uma companhia de revistas para uma digressão pela Província, a partir do mês de Julho.

—E' o actor Joaquim Miranda, e não o seu colega Jacinto Ramos, quem, no Porto, vai desempenhar a figura de «Manuel d'Arruda», da comédia «O João Ninguém».

—A artista Maria Pereira que tinha sido contratada pelo maestro Miguel de Oliveira, director do «Panorama Musical», para actuar em cinco espectáculos no Minho, trabalhou em outros tantos, a pedido daquele maestro, devido ao êxito alcançado nas suas primeiras apresentações.

Primeiras exibições

«Inocentes em Paris», no Tivoli

Estes inocentes são ingleses que visitam Paris e vão e voltam no mesmo avião da carreira e após uma semana em que cada qual vive a sua aventura parisiense, mas todos agradàvelmente e com uma boa vontade que evoca a dos bons tempos da «Entente Cordiale».

Um é diplomata e tem de complicar o estômago com vodka e outras combinações alcoólicas russas para arrancar um «sim» a um delegado dos sovietes; outro irredutivelmente britanico, passa toda a semana numa taberna inglesa, como se não tivesse saido de Londres; uma menina muito inglesa, e um escocês muito escocês, vivem cada qual sua aventura de amor, e uma inglesa velha consegue uma cópia da Gioconda depois de ter vencido aos pontos um existencialista.

Há ainda outros tipos bem observados e todos são bem representados por um elenco britanico de que fazem parte Alastair Sim e Ronald Shiner, Claire Bloom — a de «Luzes da Ribalta» — Margareth Rutheford, Claude Dauphin, Lawrence Hawey e Jimmy Edwards.

Gordon Parry realizou, com espirito, e interesse até para os amantes de Paris, o argumento do escritor e produtor Anatole Grunwald, resultando o filme agradável e gracioso.

Dos complementos destaca-se um documen-

(Continua na 11.ª página)

A ESTREIA DO «NEW YORK CITY BALLET»

A estreia do «New York City Ballet» levou ontem ao nosso esplendoroso teatro lirico, vestido das suas galas naturais, uma assistência tão numerosa quanto elegante, vivamente interessada—já não por mero snobismo, como acontecia ainda há poucos anos, mas sim por gosto decidido e frequentemente afirmado—em todas as manifestações coregráficas que têm feito a sua própria educação artística.

O programa de apresentação da companhia foi inteligentemente organizado de modo a não «espantar a caça», doseando o estilo clássico com as tendências modernas da escola americana, que tem em Jerome Robbins, director artístico adjunto da companhia, um dos seus mais categorizados representantes. São deste corégrafo eminente dois dos bailados que a companhia apresentou ontem e que documentam amplamente o seu estilo original, a sua sensibilidade e a sua formação artística. Supomos que o programa das exibições em Lisboa não inclui—e é pena—«Fancy Free», a sua primeira criação de grande vulto, que é por assim dizer a declaração de independência do «ballet» americano. Bastou-nos, no entanto, ver «La Cage» e «Fanfarra» para avaliar das qualidades que distinguem Jerome Robbins como corégrafo moderno, que procura libertar o «ballet» da rotina académica, integrando-o no gosto, no ritmo, nas tendências, numa palavra, no espírito da nossa época.

Não desdenhamos, evidentemente, o classicismo de um Fokine ou o neo-classicismo de um Balanchine, que foram beber a inspiração ás melhores fontes da arte coregráfica. Mas a verdade é que com Jerome Robbins a linguagem do «ballet» adquire uma expressão moderna, libertada de velhos preconceitos estéticos, que fala mais ao gosto das plateias de hoje, não das plateias vulgares e espartilhadas, mas das jovens plateias tão vivamente interessadas na arte do «ballet», de que os estafados «clichés» da dança clássica, por mais belos que sejam e por mais admiradores que tenham conquistado entre os nossos pais e os nossos tios—entre nós próprios.

Em «La Cage», sobre o «Concerto em ré» de Stravinsky, com belos figurinos de Ruth Sobotka e num cenário audacioso mas sugestivo de Jean Rosenthal, Robbins deu-nos um bailado original, expressivo, movimentado, gracioso, sensual, rico de atitudes plásticas e de valores dramáticos, que deu ensejo não só á brilhante exibição de virtuosismo de Melissa Hayden, como á demonstração clara, evidente do magnifico estilo do corpo de baile, aliás afirmado com elegante sobriedade e segurança técnica em todos os numeros do programa.

Em «Fanfarra», musica de Benjamin Britten, com figurinos expressivamente graciosos de Irene Sharaff, a revelação da capacidade criadora do corégrafo ficou, porventura, áquem do que seria licito supor. Mantêm-se, no entanto, as suas qualidades primaciais, que o haviam distinguido já em «Summer Day» e em «Facsimile»: a simplicidade da invenção e a economia de meios. Uma orquestra exibe-se no palco. Os diferentes naipes executam uma partitura (Variações sobre um tema de Purcell). Toda a companhia ataca inicialmente o tema, cujas variações são executadas separadamente por cada família de instrumentos, para terminar num sugestivo e movimentado final em forma de fuga. O bailado não tem outra justificação que não seja a de apresentar o conjunto da companhia e pôr em evidência o virtuosismo técnico dos seus componentes.

«Serenata», com musica de Tchaikovsky, coregrafia de Balanchine e figurinos de Karinska, que abriu o programa, é um bailado abstracto, de essência romantica, dançado com uma vivacidade e uma leveza surpreendentes, não só pelas primeiras bailarinas como pelo corpo de baile.

«Sinfonia escocesa», com musica de Mendelssohn, coregrafia de Balanchine e figurinos de Karinska e David Ffolkes, é um divertimento coregráfico graciosíssimo, que serviu para afirmar a segurança de técnica e o estilo brilhante de dois dos mais notáveis bailarinos da «troupe» americana, Maria Tallchief e André Eglevsky, a primeira irmã de outra grande bailarina que passou há anos pelo S. Carlos (Marjorie Tallchief) e tão parecida fisicamente com ela, e o segundo já nosso conhecido da Companhia do Marquês de Cuevas, esse louco de génio que tem desbaratado milhões a perseguir um sonho de arte impregnado de um complexo de megalomania. Neste mesmo bailado, Patricia Wilde foi encantadora de graciosidade e de frescura, e bem mereceu as palmas calorosas que ouviu, ao lado de Tallchief e de Eglevsky.

Para resumir e dar uma impressão de conjunto da estreia de ontem, nestas notas apressadas, é preciso dizer, antes de mais nada, que o «New York City Ballet» se impôs por uma admirável disciplina, por uma segurança técnica indiscutível e por um estilo empolgante, que nos fala uma linguagem diferente daquela a que estavamos habituados, que traz alguma coisa de novo a esta arte difícil e fascinante do «ballet». Não nos revelou, é certo, grandes solistas, como tantos que têm passado pelo palco do S. Carlos; mas constituiu, sem duvida, a afirmação de um notável, de um brilhante conjunto que se impôs desde a sua primeira aparição em cena. Solistas e corpo de baile nivelam-se pela mesma craveira, a ponto de ser difícil distinguir os primeiros quando dançam em conjunto. Esta é a mais eloquente afirmação de mocidade, de preparação técnica e de disciplina artística do «New York City Ballet» e das brilhantes qualidades do seu director artístico, George Balanchine, que aprendeu com Diaghilew o vocabulário de uma arte que, hoje, não tem segredos para ele.—N. L.

DUAS DATAS QUE FICARÃO CELEBRES NA HISTORIA DO POVO DE PORTUGAL:

22 DE MAIO DE 1955 :

VITÓRIA RETUMBANTE DA SELECÇÃO NACIONAL SOBRE A EQUIPA DE INGLATERRA

9 DE MAIO DE 1955 :

TRIUNFO ABSOLUTO DA EQUIPA DE

SALVADOR

COM A GRANDE REVISTA

CIDADE MARAVILHOSA

O MELHOR ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS PARA CUJA REALIZAÇÃO FOI NECESSÁRIO JUNTAR

2 COMPANHIAS DE REVISTA

NUM TOTAL DE 100 FIGURAS

LUXO! ALEGRIA! DINAMISMO! MONTAGEM ASSOMBROSA!

TUDO ENCONTRARÁ NO

COLISEU

2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

MONUMENTAL

AS 21,45 — ADULTOS —

O MAIOR TRIUNFO DO TEATRO DECLAMADO DOS ULTIMOS TEMPOS

GRANDIOSO EXITO

NA PEÇA DE RAMADA CURTO

SUA ALTEZA

com

Laura - Villaret - Paula - Gamboa - Alcaide

A frente de uma companhia insuperável

* O MAIOR ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA

EMPRESA VASCO MORGADO
SUBSIDIADA PELO FUNDO NACIONAL DE TEATRO

«O FAIA»

Restaurante Típico

QUINTA-FEIRA — Noite da Moda

DEOLINDA RODRIGUES

MARQUE A SUA MESA

(Adultos) —— Telefone 29387

Nem guerras, nem cataclismos, nem misérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

O público ainda não está satisfeito

a exposição prolonga-se mais alguns dias

As eleições inglesas

(Continuação da 1.ª página)

timo ano fiscal, um bilião de libras, o bastante para custear as despesas com os serviços de saude, de instrução, a construção civil, a Policia e as estradas. Uma média entre 50 e 60 por cento dos seus lucros reverteram para o erário nacional. Por isso no ultimo orçamento lhes concedi certas isenções justificadas pela situação actual, a fim de encorajar o seu esforço e intensificar a sua produção.

Vinte cinco anos para duplicar o nivel de vida do oiro inglês

Os trabalhistas criticam-nos e dizem que cuidamos apenas dos interesses dos nossos amigos, o que equivale a dizer que temos mais de catorze milhões deles, pois tantos foram os eleitores que votaram em nós nas ultimas eleições. A verdade é a que procuramos satisfazer, no seu conjunto, o interesse nacional.

O nosso objectivo, simples mas sincero, é estabelecer um nivel de vida com o qual nenhum inglês ou inglesa esteja á mercê da doença, da pobreza ou da infelicidade. Demos um grande passo nesse sentido. Para a prosperidade não é possivel marcar limite, pois todos os esforços envidados no sentido de a acentuar são meritórios e dignos de louvor.

O periodo de vinte cinco anos previsto para duplicar o rendimento nacional e o nivel de vida de todas as classes, não foi estabelecido ao acaso. Resultou de um estudo aprofundado da conjuntura económica e das comparações fundamentadas que fizemos com situações que se registaram no passado da Grã-Bretanha de forma a poder prever, o mais fundamentadamente possivel, o seu futuro.

A história inglesa dos ultimos cem anos mostra, de maneira clara, que periódicamente, de vinte cinco em vinte cinco anos há um periodo de nitida prosperidade, durante o qual o nivel de vida da população duplica, isto, apesar das depradações de duas guerras mundiais.

Fomos sempre através de tudo entre todos os povos, uma nação de técnicos e de inventores e por virtude da nossa actividade porfiada e incansável temo-nos transformado, mais de uma vez, em benfeitores da Humanidade. Depois da revolução industrial o aspecto material da vida do povo britanico melhorou sempre e a tal ponto que, sob certos aspectos, as previsões dos mais optimistas foram largamente excedidas pelas realidades consoladoras a que assistimos, especialmente nos ultimos tempos,

Os resultados da política do Governo que actualmente ocupa o poder

Este resultado não se conseguiu estrangulando a iniciativa individual onde quer que ela se manifeste, com regulamentações drásticas e com penalidades severas, mas, ao contrário, animando-a e encorajando-a. Neste momento o partido conservador tem dois objectivos: animar a iniciativa individual, no campo da industria e como consequência dessa orientação, elevar o nivel de vida do povo.

Esta politica não oferece qualquer novidade. E' a politica tradicional do meu partido, adaptada ás condições de vida actuais. Somos os primeiros a reconhecer que as transformações revolucionárias que se registaram durante este século obrigam a uma revisão constante das soluções previstas para os problemas nacionais, sem recorrer a velhas panaceias ou á luta de classes.

A imposição de rigorosas fiscalizações e de regras severas de conduta no periodo que se seguiu ao fim da ultima guerra só não foi fatal para a Grã-Bretanha porque nessa altura a industria britanica tinha concorrentes a enfrentar ou competidores sérios, como a Alemanha e o Japão, paises que fizeram uma espantosa e rápida recuperação económica e voltaram a ser temiveis adversários.

Se não estivermos preparados para essa competição, em toda a parte onde ela se travar, se nos perdermos no matagal das restrições e complicações estatais, aplicadas em nome de uma ortodoxia qualquer ou de uma ideologia sem contacto com as realidades ser-nos-á impossivel conservar o nosso actual nivel de vida e realizar o pleno emprego, beneficio que conhecemos desde o fim da ultima guerra.

Nenhuma pessoa sensata se arrisca a dizer que o Estado nada tem a ver com a actividade industrial, mas a sua acção deve ser moderada e limitada. Estou firmemente convencido de que, para fazer progredir a nossa economia, devemos assentá-la no regime do livre empreendimento, da actividade particular e eficiente, mais eficiente do que qualquer outra.

RICHARD BUTLER

O que é e como funciona

o sistema eleitoral britânico

Baseado no princípio inalterável da soberania popular, o sistema eleitoral britanico tem como supremo objectivo a constituição dum parlamento, que reflicta o mais rigorosamente possivel as correntes representativas de opinião politica dos seus cidadãos, sobre que assenta o governo democrático nacional.

O voto, em Inglaterra, mais do que um direito: é um dever. Universal, secreto, livre e igual, o sufrágio abrange todos maiores de 21 anos, homens e mulheres, sendo o recenseamento automático, gratuito e permanente.

Sistema uni-nominal

A Camara dos Comuns é constituída por 630 deputados, correspondendo ao mesmo numero de círculos eleitorais em que o país se encontra dividido. Cada círculo elege, assim, um só deputado e a eleição faz-se por simples maioria. Os círculos são constituídos em função conjunta da densidade populacional (cerca de 57 mil eleitores) e da extensão geográfica, de forma a estabelecer um relativo equilibrio na representação de toda a população e de todas as regiões do país.

O recenceamento faz-se por círculos, com base na residência efectiva do cidadão. Em todos os círculos, existe um funcionário encarregado de elaborar oficiosa, gratuita e continuamente o recenseamento eleitoral, sendo os respectivos cadernos obrigatoriamente publicados duas vezes por ano—em 15 de Março e em 1 de Outubro. No caso de omissões, erros ou lapsos, basta chamar a atenção do funcionário respectivo, sem, portanto, mais necessidade de requerimentos, apelações e demais arrelias ou despesas, para ser feita a devida rectificação.

Os que não podem ser deputados

Em geral, todos os eleitores podem ser deputados, com excepção de certas pessoas que, pela natureza das suas funções, dos seus interesses ou dos seus cargos, não garantem uma isenção de critério, nem independência de crítica, tais como os funcionários publicos ou administrativos, oficiais do activo do exército e da armada, os membros da magistratura, os sacerdotes católicos ou protestantes, os comissários de governo junto das empresas, os administradores de empresas com contratos com o Estado, etc., enquanto não se demitirem das suas funções ou estiverem em actividade.

O domicílio no círculo não constitue elemento necessário da candidatura. Esta é apresentada em plena campanha eleitoral, até ao 9.º dia antes das eleições, a fim de permitir ao pretendente a candidato sondar as suas possibilidades efectivas, antes de se decidir definitivamente, pois que, uma vez apresentada a candidatura, já não é possível a desistência.

Os candidatos, em geral, pertencem aos partidos políticos em luta e são por estes escolhidos. Contudo, baseando-se as eleições no sistema uni-nominal, é a comissão local, e não central, do partido quem em ultima análise faz a escolha de a quem deseja confiar a sua representação.

As eleições são actos administrativos e independentes, fora do controle do Governo

Dissolvido o Parlamento e marcada a data das eleições—o governo cessa automaticamente de exercer qualquer acção ou influência sobre as operações do acto eleitoral, que se acham pormenorizadamente reguladas por lei. Todas as operações eleitorais são realizadas por funcionários da administração local, com plena e efectiva ajuda e fiscalização dos candidatos e seus representantes.

A livre e gratuita utilização dos salões dos edifícios publicos e administrativos para sessões de propaganda é concedida em pé de igualdade a todos os candidatos do respectivo círculo, proporcionando a B. B. C. aos partidos políticos em luta a utilização dos seus microfones com plena imparcialidade e identidade de tratamento.

O candidato inglês está presente ou representado em todas as operações eleitorais

As assembleias eleitorais funcionam ininterruptamente das 7 ás 21 hóras. Todos os candidatos têm o direito de estar presentes ou representados em todas as operações de lançamento e contagem dos votos.

Á frente de cada assembleia de voto está um presidente, que é um funcionário administrativo local, eleito pelo povo, auxiliado por escrutinadores, também funcionários da administração local, e por delegados dos candidatos, que vigiam as operações de descarga dos eleitores e o lançamento dos votos.

Os boletins de voto são impressos e custeados pelas autoridades administrativas, e neles estão inscritos os nomes de todos os candidatos do respectivo círculo, em ordem alfabética. Devidamente numerados e carimbados, são destacados dum livro e entregues a cada um dos eleitores, á medida qeu estes chegam para votar. Os eleitores, em cabines isoladas, com absoluto segredo, marcam com um lápis especial o nome do candidato por quem votam, dobram o boletim e lançam-no na urna, na presença da mesa.

Contagem dos votos

Encerrada a assembleia, as urnas são seladas pelo presidente e pelos representantes dos candidatos e enviadas, juntamente com os talões dos boletins de voto, cadernos eleitorais descarregados, etc., para a sede da contagem, instalada num grande salão do círculo, onde todas as urnas são abertas perante os candidatos, seus agentes e representantes, que têm toda a liberdade e facilidade de fiscalizar e inspeccionar a operação.

Abertas e esvaziadas as urnas na presença de todos, os boletins de voto são contados, ainda dobrados, e o seu numero conferido com o das descargas nos cadernos. Depois, os boletins são abertos, contados e separados em rimas, por candidatos e, após serem verificados por contadores diferentes e recontados, anuncia-se o nome do candidato que obteve a maioria simples dos votos, sendo a sua proclamação feita imediatamente ao publico.

Genuinidade das eleições

O sistema eleitoral inglês, desta forma, esforça-se por garantir que todos os cidadãos se encontrem inscritos nos cadernos eleitorais, que votem livremente, sem quaisquer pressões directas ou indirectas e que, tendo lançado o voto segundo a sua consciência e livre vontade, possam ter a certeza do segredo da sua escolha, sem o minimo receio de perseguições ou represálias. Também os eleitores têm o pleno direito de se abster de votar, se nenhum dos candidatos do seu círculo for do seu agrado ou mereça a sua aprovação. Não obstante esta liberdade de abstenção, poucos são os cidadãos livres da livre Inglaterra que deixam de exercer esse direito, que é ao mesmo tempo um dever cívico—o de escolher os seus legítimos representantes. Assim, nas ultimas eleições, a percentagem dos votantes foi de 83 %—percentagem real e efectiva, na verdade elevadissima, sinal e certeza de um desenvolvido interesse pelos problemas da vida publica e pela sua legítima expressão.

CHARLES MACAULAY

Sete mortos em Moçambique

por se ter voltado uma embarcação

BEIRA, 24.—Na Mutarara, naufragou uma almadia, que levava a bordo uma família indígena, num total de 10 pessoas, entre as quais 3 crianças. Destas 10 pessoas apenas há notícia de se terem salvo 3, que conseguiram nadar e atingir uma das margens do rio, a uma distancia de cerca de 2 quilómetros.

Pela narração dos sobreviventes, sabe-se que a familia se dirigia para uma «machamba» situada numa pequena ilha em frente ao aeródromo de Mutarara e que a frágil embarcação se voltou devido á forte corrente.—(ANI).

Desfilaram hoje

nas ruas de Coimbra os carros alegóricos da «Queima das Fitas»

COIMBRA, 24. *(Pelo telefone).* — Os estudantes estão a viver horas da maior alegria, pois hoje, com a «Queima das Fitas», é o dia grande da Academia. Para muitos marca mais uma etapa vencida na sua vida escolar e, para outros, é o fim que se aproxima da mocidade irrequieta e feliz que passaram nesta terra de encantamento, que jamais esquecerão.

Como nos dias anteriores, a cidade amanheceu com o estralejar dos foguetes e as salvas de morteiros e várias filarmónicas e gaiteiros percorrem as ruas citadinas. Coimbra acusa um movimento extraordinário que lhe trouxeram os milhares de forasteiros para assistir ao grande cortejo dos quartanistas que, dentro em pouco, desfilará para a «baixa», estando as janelas do longo percurso, até ao Largo da Portagem, ornamentadas com colchas de damasco e pejadas de gente em que predomina o elemento feminino.

Cerca das 16 horas, num estrado armado na antiga Rua Larga, hoje Avenida D. Dinis, os quartanistas procederam á queima dos «grelos» (fitas estreitas), a quem os quintanistas, seus padrinhos, entregaram as suas pastas, acto que foi selado com um abraço. Por entre um tumultar indiscritivel, as garrafas de vinho espumante correm de mão em mão numa alegria estonteante.

A multidão aglomera-se na vasta avenida, onde está já feita a concentração de carros alegóricos que tomam parte no cortejo, nos quais, em expressivas legendas, alusivas á vida universitária e citadina, perpassa todo o espirito desta mocidade irriquieta e, por vezes irreverente, mas sempre respeitosa.

Os carros são de bonito efeito e alguns revelam muita arte.

Um juri, a que preside o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, classificará os carros, na Praça da Republica, havendo três prémios.

No Parque dr. Manuel Braga realiza-se o 5.º festival — «Noite de Medicina» — com novos atractivos.

As festas terminam amanhã — «Dia do grelado» — com um chá-dançante no ginásio do Liceu D. João III, e «Noite de Farmácia» naquele parque.

A «Nau S. Vicente»

vai entrar em construção

Prosseguem com a maior actividade, os trabalhos e formalidades legais necessários á construção da «Nau S. Vicente», tendo dado entrada na Direcção-Geral da Marinha Mercante o requerimento do construtor, instruído com todos os projectos e planos do eng.º naval comandante Ferreira David.

Por despacho do sr. ministro da Presidência foi autorizada a representação do Secretariado de Informação e Turismo a bordo da Nau, no «Camarim da Escrevaninha».

Também o sr. ministro das Comunicações autorizou recentemente a representação da Administração Geral do Porto de Lisboa a bordo daquele navio. Esta representação terá um carácter histórico e uma composição simétrica com a da «Camara de São Vicente», padroeiro da nave, a qual, por despacho do sr. presidente da Camara Municipal, constituirá a representação da cidade de Lisboa no galeão português do século XVII.

CARREIRAS AÉREAS

No avião da Panair regressou esta manhã do Rio de Janeiro, onde foi tratar da próxima inauguração da linha aérea Portugal-Brasil o sr. engenheiro Melo e Castro, presidente do conselho de administração da T. A. P. Acompanhava-o o sr. comandante Roger de Avelar, superintendente dos serviços de operações.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE 1955

HOJE, Terça-feira, dia 24, ás 18 horas — 1.ª Tarde Cultural do

NEW YORK CITY BALLET

Direcção artistica de George Balanchine

PROGRAMA

SERENATA — SINFONIA ESCOCESA — LA CAGE — FANFARRA

Amanhã, quarta-feira, dia 25, ás 21 e 30 horas — 2.º espectáculo e Quinta-feira, dia 26, ás 18 horas — 2.ª Tarde Cultural com o seguinte programa:

QUATRO TEMPERAMENTOS — A VALSA — PAS-DE-TROIS (MINKUS) — PIED PIPER

AVISO — O 3.º espectáculo anunciado para o dia 26 fica transferido para sexta-feira, dia 27, ás 21 e 30 horas, a fim de não coincidir com o concerto da Orquestra Sinfónica de Filadélfia, e será constituido com o programa seguinte: Com Amor, — Interplay — Sylvia (Pas-de-Deux) — Western Symphony.

Bilhetes á venda para todos os espectáculos (para os espectáculos extraordinários, a partir de amanhã) — Telef. 2 1552

DE ONTEM PARA HOJE

Galardão

No Porto, o subsecretário da Educação Nacional distribuiu pessoalmente os prémios, no valor de 500 contos, aos agentes do ensino que mais se têm distinguido na campanha de educação de adultos; em Lisboa, no Hospital de D. Estefania foi entregue a uma modesta funcionária (Francelina Rosa Antunes) o «Prémio Dr. Lobo Alves», instituído para galardoar a enfermeira ou criada do serviço 1 que melhores provas tenha dado no cumprimento da sua missão. Trata-se, em ambos os casos, de reconhecimento da aptidão ao serviço. Saber cada um cumprir o seu dever não será demais—mas também não será demais cada um ter a noção de que lho reconhecem.

«Fiat-lux»...

Conta o «Génese» que Deus disse «fiat Lux» —e a luz fez-se... Mas, agora, com muita frequência, está a suceder que se quer fazer luz— e a luz não se faz. Hoje, da 1 e 15 á 1 e 30, Lisboa voltou a ficar ás escuras. Não haverá, realmente, maneira de resolver a «avaria» definitivamente?

Série trágica

A tarde de ontem cobriu-se de uma sombra de infortunio. Nos laboratórios Barral, da Rua do Ouro, uma explosão de gás fez muitos estilhaços, alarido e duas feridas, a ajudante de farmária D. Maria Dulce Nunes Domingos e a farmacêutica, dr.ª Juvita Larcher Ovídio; perto de Vilar Formoso, chocaram uma camioneta de carga e um automóvel guiado pelo coronel francês Pierre Cavaille que ia para Paris e teve de ser operado de urgência na Guarda, por ter sofrido graves ferimentos na cabeça, sendo também grave o estado das senhoras que o acompanhavam, sua esposa e «madame» Eveline Écoiffier; o electricista Manuel Ferreira Bandarra, que trabalhava numa povoação do concelho de Anadia, atingido pela corrente de baixa tensão, caiu da escada por motivo do choque e morreu nas mesmas trágicas circunstancias em que, há um mês, morrera seu filho; quando trabalhava na Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, foi mortalmente esmagado por um martelo-pilão, de mil quilos, o operário António Varandas, de Moscavide; junto de Leiria, foi atingido por uma prancha, que lhe causou a morte, o operário de uma serração, Aquilino Jesus de Oliveira, de 16 anos; e, para fechar a lista, por certo ainda incompleta, mais um desastre ocorrido perto do Sabugal, onde um homem (Francisco Pascoal da Costa) cortou o pé com um machado e, ao ser levado de automóvel para o hospital daquela vila, recebeu novos ferimentos, com os outros dois ocupantes, por motivo de derrapagem.

Seguros e transportes

Portugal, que foi berço de Pedro de Santarém, o primeiro que falou de leis de seguros e de leis de transportes, viu agora acatada em Tóquio uma opinião sugerida pela delegação portuguesa ao XV Congresso da Camara de Comércio Internacional. Tratava-se de resolver um discutido caso de política de discriminação de seguros e de transportes, que a nossa delegação solucionou, tendo em vista o acautelamento dos interesses portugueses.

Jornal pequeno

No Rio Ave, na freguesia de Oliveira de Santa Maria (Riba de Ave) apareceu a boiar o cadáver de um homem que levava apenas nos bolsos uma caixa de fósforos, um lenço, umas pontas de cigarro e dois tostões, o que não chegou para ser identificado. ✱ Dois presos evadidos de duas cadeias foram recapturados: José Maria Martins, que fugira da Lousã, e Jorge Antunes, que fugira de Amares. ✱ No festival de natação que ontem á noite se realizou no Sport Algés e Dafundo, colaboraram marinheiros e a banda de musica das unidades americanas surtas no Tejo. ✱ Perto do Montijo, o agricultor Manuel Tavares da Rocha esperou o sedutor de sua filha (António Abraão de Almeida Junior, de 17 anos, praticante de enfermeiro) e matou-o com um tiro de espingarda caçadeira. ✱ O «Gil Eanes» recebeu a bordo o primeiro doente, o pescador José Augusto Oliveira Silva, natural de Sines, que anda na pesca do bacalhau, a bordo do «Julio I» e que está a tratar-se de uma pequena afecção renal. ✱ Três pescadores portugueses (Alfredo Brás, João Esteves e João Mugaita) vítimas de acidente no Tejo, foram recolhidos pelos marinheiro do submarino americano «Entemedor». ✱ Em Pala (Douro) quatro famílias ficaram sem casa, por causa de incêndio. Foi lançado um apelo e o chefe do distrito conseguiu que lhes fossem construídas outras pequenas moradias que ontem lhes foram entregues entre testemunhos de alegria.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef 24564

GASÓLEO
FILTRADO E DECANTADO
AUTO-SALITRE, LDA.
R. do Salitre, 132 Telef. 665031

Um desfile
dos Púpilos do Exército
e missa na Sé
em comemoração do seu 44.º aniversário

Começaram hoje e continuam amanhã as cerimónias comemorativas do 44.º aniversário do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, que, sob o lema «Querer é poder», tem desenvolvido, através da sua já longa existência, acção notável e profiqua, na educação pré-militar. Pelas 9 e 30, cerca de 400 alunos, que constituem o batalhão escolar, devidamente armados e em grande uniforme, deixaram as suas instalações e embarcaram em autocarros da G. N. R. que os transportaram ao Parque Eduardo VII. Ali, o batalhão escolar, com a respectiva bandeira e tendo á frente a banda de usica de Caçadores 5, formou, seguindo em marcha impecável pela Avenida da Liberdade em direcção á Sé, a fim de assistir á missa por alma dos directores, professores e alunos, já falecidos.

A's 11 horas, o corpo de alunos chegou áquele templo, onde foi celebrada missa pelo rev. Correia Leal, capelão do Instituto, ajudado por dois alunos. Para a cerimónia religiosa foi colocado um altar encimado por um crucifixo e ladeado por castiçais em frente do existente á entrada da capela-mor.

Duas formaturas de alunos, de espada desembainhada, prestaram honras ao altar, junto do qual do lado do Evangelho, se colocou o porta-estandarte com a respectiva escolta. Próximo, via-se o rev. cónego Manuel Luís, prior da Sé.

No transepto sentaram-se os srs. general Correia Leal, director da Escola do Exército; adidos militares de Espanha e do Brasil, coronel Andrade e Sousa, que representava o sr. general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa; coronel Jorge Oom e major Almeida e Sá, respectivamente, director e subdirector dos Pupilos; componentes do corpo docente e oficiais ali em serviço. Ainda no transepto viam-se o sr. marquês de Rio Maior, juiz da Irmandade do Santissimo da Sé, e muitas senhoras familias dos professores e alunos.

A missa foi acompanhada a órgão e a canticos pelo grupo coral dos alunos e, á elevação, os clarins tocaram a marcha de continência.

Terminada a cerimónia religiosa, o batalhão escolar dirigiu-se em formatura para a Praça do Comércio, onde novamente tomou os autocarros cobertos da G. N. R. em que regressou aos Pupilos do Exército.

As comemorações prosseguem amanhã nas instalações da 2.ª secção, na Estrada de Benfica, 374, com o seguinte programa: ás 15 h., guarda de honra pelo batalhão escolar e desfile; ás 15.20, jogos de iniciação desportiva por alunos do ciclo-geral preparatório; ás 15 e 40, demonstração de saltos de plinto por uma escola de 100 alunos; ás 16 h., apresentação do batalhão escolar em ginástica de aplicação militar. Finalmente, ás 16 e 30, abertura da exposição dos trabalhos escolares.

29.º aniversário
da Revolução Nacional

Promovida pela União Nacional realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, no Teatro Nacional D. Maria II, uma sessão comemorativa do 39.º aniversário da Revolução Nacional.

Promovidos pelos respectivos comandos, realizam-se no próximo dia 29, nos distritos do continente e das ilhas adjacentes, cerimónias legionárias, com concentração, missa campal e juramento de bandeira.

O programa da festa legionária a realizar em Lisboa é o seguinte: concentração no campo de jogos da P. S. P., no Campo Grande; alocução, pelo 2.º comandante distrital de Lisboa; ratificação do juramento de bandeira dos legionários recrutas; continência ás bandeiras nacional e da Legião; imposição de condecorações; desfile em continencia; exercicios; e desfile pela avenida ocidental do Campo Grande até ao monumento da Guerra Peninsular.

A Marinha Mercante
vai prestar homenagem
ao almirante Tomaz

Completa-se no dia 10 de Agosto próximo, o 10.º aniversário da assinatura, pelo ministro Américo Tomás, do despacho n.º 100, mercê do qual foi possivel proceder á renovação completa da nossa Marinha Mercante; através de importante auxilio do Estado e do esforço das empresas armadoras.

Nesse dia deve entrar no Tejo, vindo da Bélgica onde foi construido, um navio, que é percisamente, o ultimo dos incluidos nesse vasto programa—o paquete «Niassa», de 10.000 toneladas—oportunidade que a nossa Marinha Mercante aproveitará para, em conjunto, prestar uma homenagem, aliás inteiramente merecida, ao homem que tornou viável tamanha tarefa em tão curto espaço de tempo: dotar Portugal de uma frota de comércio condigna, capaz de servir e prestigiar o País.

A presença de Portugal
na Feira de Paris

(Continuação da 1.ª página)

como indice do progresso da nossa produção, mas tudo se conjugou, felizmente, num louvável esforço colectivo, para emprestar á representação lusitana o caracter sério de uma amostra das nossas possibilidades actuais, tanto no que respeita a determinados produtos de exportação tradicional — por exemplo, os vinhos, as conservas e as cortiças — como a alguns artigos de fabrico recente, entre os quais se destacam os mostruários da industria metalo-mecanica, com as máquinas de costura, as bicicletas, simples e motorizadas, máquinas e ferramentas, a par das louças, das pratas e filigranas, dos plásticos e da borracha, das garrafas de termo, dos contraplacados, das cordas, dos acumuladores, dos mármores e das lousas, bem como dos produtos farmaceuticos.

Promovida pelo Fundo de Fomento de Exportação — ao qual se deve a persistente e util apresentação dos produtores portugueses em muitas das firmas internacionais que, nos ultimos anos, têm oferecido maior interesse para o exportador nacional — coube este ano á Casa de Portugal em Paris o encargo de proceder ao arranjo do nosso «stand». E' justo salientar que o novo director daquele organismo — o nosso prezado camarada José Augusto — que já tivera bem ocasião de demonstrar a sua alta compreensão pelos assuntos económicos de interesse nacional, quando estava á frente do Centro de Informações de Genebra, soube mais uma vez corresponder ás exigências desta circunstancia. Com a assistência do pintor Paulo Ferreira, pôde conceber um «stand» que, tendo caracter acentuadamente português, não é, no entanto, apenas um quadro de atracção turistica ou de garrido folclore. Sem faltar a nota de cor ou de graça ingénua da arte popular, a par de um indispensável cartaz turistico de variadas expressões, não se caiu, todavia, no exagero que leva muitas vezes alguns sectores responsáveis a apresentar o trabalhador português através de um artezanato regional, que pode ser muito pitoresco, mas que fornece uma ideia errada e prejudicial das nossas possibilidades, neste mundo de competição técnica e económica em que vivemos.

A representação portuguesa na Feira de Paris foi levada a efeito com o propósito evidente de corresponder ás caracteristicas do próprio certame, num sentido prático de fomentar negócios que possam traduzir-se em beneficio real da nossa balança comercial. No limitado espaço de 230 metros quadrados, foi possivel, realmente, constituir um mostruário variado da nossa produção, mercê, justamente, desta preocupação de sentido prático que orientou a participação e que corresponde, aliás, á própria finalidade da Feira.

Exportar com gosto, num ambiente feliz que Paulo soube criar com bom sentido decorativo, ali se nos depara uma gama variada de produtos nacionais, susceptiveis de interessar a multidão de compradores que acorrem de todo o Mundo ao vasto parque da Porta de Versailles. Em alguns casos, a representação colectiva, promovida através dos organismos corporativos, não será, talvez a que mais conviria para os objectivos práticos que se devem ter em vista com estas representações. E' certo que se consegue, assim, um conjunto harmonioso de artigos de qualidade, que contribui para o prestigio do trabalho nacional, mas criam-se, talvez, embaraços ás relações comerciais que se poderiam mais fácilmente estabelecer através de representações mais individualizadas, como existem também neste nosso «stand» de Paris, principalmente no sector da produção fabril, em cuja organização colaborou com o Fundo do Fomento de Exportação e a Casa de Portugal a Associação Industrial Portuguesa.

Se é certo que as representações caracterizadamente colectivas, como, por exemplo, as dos vinhos do Porto — a cuja glória se ergueu um verdadeiro monumento — e dos texteis, têm despertado o maior interesse dos visitantes, parece, todavia, que são os artigos de apresentação isolada que prendem mais a atenção do possível comprador. Pena é que neste capitulo, a nossa participação não seja mais completa e mais densa — não vemos que houvesse inconveniente em expor mais objectos de cada especialidade — pois nos parece que, com a tendência para alargar o ambito deste imenso mundo de negócios que é a Feira de Paris, afluem aqui representantes de muitos mercados onde a nossa produção poderia ter maior penetração.

Seja como for, a representação de Portugal, este ano, na Feira de Paris, consittui um trabalho utilissimo, em favor do fomento indispensável das nossas exportações, unico meio de conseguir apoiar e estimular o desenvolvimento de uma produção que não encontra no mercado interno, escoante suficiente para compensar o esforço de uma industria, cuja viabilidade tem de assentar, justamente, num determinado volume de consumo.

Esperemos que os industriais portugueses que aqui acorreram agora tenham tido oportunidade de verificar esta realidade e possam constituir, eles próprios, os elementos uteis da activa propaganda para futuras participações, em que a produção nacional esteja ainda mais representada — numa variedade mais significativa e numa densidade susceptivel de impressionar ainda mais o visitante, conhecedor e interessado, que aqui vem em busca de artigos com que possa satisfazer as exigências da sua clientela, umas vezes sob o ponto de vista de qualidade, outras de preço — aspectos em que, conforme os casos e os mercados, estamos muitas vezes em condições de incontestável vantagem.

O esforço que se fez este ano para valorizar a nossa produção perante os olhos do visitante deste certame foi, sem duvida, da maior utilidade, pelo cuidado com que se procurou obter uma representação digna, pela felicidade com que se concebeu e executou a exposição, pela forma como se organizou a propaganda, sem esquecer a publicação de elucidativos folhetos. Esperemos agora o encerramento da Feira e saibamos tirar dos resultados que então se verificarem a lição mais util para o fim em vista, mas estejamos certos de que o caminho que, neste aspecto, mais convém ao País, sob o ponto de vista económico, é, sem duvida, o de uma representação cada vez mais ampla em certames de larga projecção internacional como este a que os Franceses procuram dar cada vez mais vastas proporções. — M. N.

Entraram hoje no Tejo
mais quatro unidades da 6.ª esquadra americana

A fim de se reunir á 6.ª esquadra, entraram hoje de manhã, no Tejo, os contratorpedeiros que compõem a 142.ª divisão ligeira norte-americana: o «Fiske», navio-chefe, o «Hawkins», o «Myles Fox» e o «William Rush». Como não há cais disponiveis nas zonas habituais, os quatro navios foram atracar ao entreposto de Santa Apolónia, onde ficarão até depois de amanhã, dia em que deixam o Tejo.

Os navios cuja largada do Tejo estava marcada para hoje, adiaram a partida, possivelmente para amanhã, dia em que também saem o porta-aviões «Coral Sea» e o cruzador «Worcester».

A bordo do cruzador «Salem», o almirante Ofstie oferece, amanhã á noite, um jantar de despedida aos almirantes portugueses.

Os ultimos navios americanos deixarão o Tejo na próxima quinta-feira.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

petiram-se as manifestações de simpatia e homenagem ao chefe do Estado, com as salvas do estilo, honras militares e o restante cerimonial da praxe.

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelos srs. ministro do Ultramar, governador e suas comitivas, desembarcou, por entre aclamações, ás 10 horas da manhã (13 horas de Lisboa) no porto de São Filipe, depois de ter recebido a bordo os cumprimentos, em nome da população, do administrador do concelho e presidente da Junta local, sr. Luís da Silva Rendall.

No cais, aguardavam o sr. general Craveiro Lopes as principais individualidades da ilha, entre as quais o médico, sr. dr. Silveira Ribeiro, o pároco da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, rev. padre Andrea Coiardola; cafeicultores Avelino Henriques e Rodrigues Monteiro, etc.

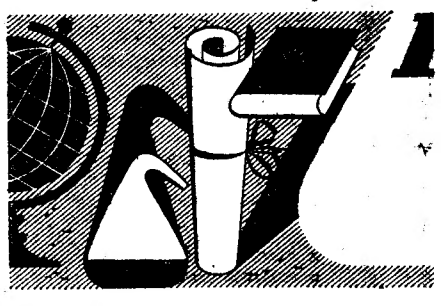
Na sessão solene de boas vindas, discursou o sr. Silva Rendall, que saudou o chefe do Estado, manifestando-lhe o regozijo de todos pela sua visita e o interesse do supremo magistrado da Nação pelos problemas locais, dirigindo, também, palavras de louvor ao sr. comandante Sarmento Rodrigues. Seguem-se a cerimónia de cumprimentos e recepção. Durante a tarde o sr. presidente da Republica visita as obras de captação de água e ás 21 e 30 haverá festejos populares, com numeros folclóricos e fogo de artifício na Praça João Pais.—(A. N. I.).

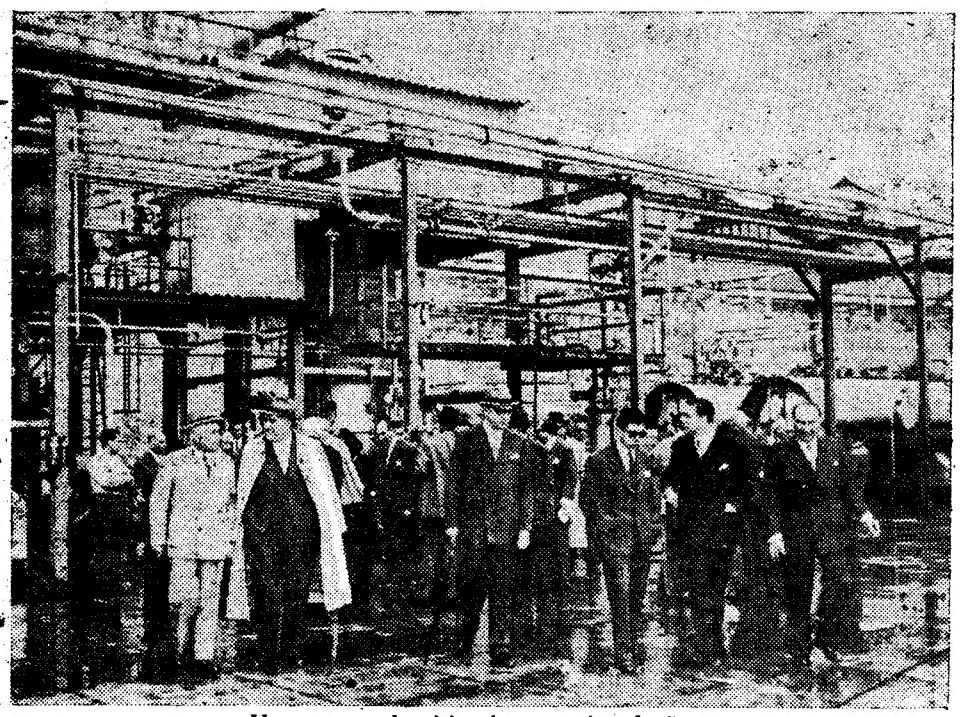
Foi-nos enviada pela agência A. N. I. a fotografia que ontem publicámos da chegada do chefe do Estado a S. Vicente de Cabo Verde.

O RAPTO DA CRIANÇA
no Alto de S. João

Decorrem hoje precisamente dois meses sobre o rapto da pequena Natalina no Alto de S. João, caso que a seu tempo despertou a atenção geral.

O trabalho da Policia para descobrir a misteriosa mulher de cinzento resultou infrutifero pois, até á data, não mais houve noticias da pequena raptada, que, agora, provávelmente, já dificilmente seria reconhecida pela própria mãe.





Um aspecto da visita ás novas instalações

Estão concluídas as obras

de ampliação da Sacor

que hoje foram visitadas pela Imprensa

Os directores dos jornais diários de Lisboa e Porto, bem como outros representantes da Imprensa, foram convidados a visitar hoje as instalações da Sacor, em Cabo Ruivo, cujas obras de ampliação se encontram praticamente concluidas.

Encontravam-se presentes os srs. dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Noticias»; João Pereira da Rosa, director de «O Século»; Dinis Bordallo Pinheiro, director do «Jornal do Comércio; Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; dr. Manuel Murias, director do «Diário da Manhã»; dr. Cunha Leão, director do «Diário Popular»; Manuel Pacheco de Miranda, director do «Jornal de Noticias», do Porto; dr. Alfredo Guisado, director-adjunto da «Republica», assim como o director-adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes.

O sr. prof. Beleza dos Santos, presidente do conselho de administração da Sacor, apresentou aos visitantes o director-geral da refinaria, eng. Ricardo Graça que, depois de agradecer, em nome de todo o corpo técnico, a presença das individualidades presentes, expôs alguns dados técnicos relativos ás antigas e actuais instalações de Cabo Ruivo, cuja conclusão foi pretexto para o convite.

Assim, esclareceu-se que a antiga refinaria ocupava sómente uma área de 11 hectares e limitava-se a uma coluna de fraccionamento e a uma outra de vácuo, a primeira das quais dispunha de uma capacidade de destilação de cerca de 500 toneladas por dia; e a segunda, que também poderia trabalhar como coluna de fraccionamento—200 toneladas por dia—com uma produção de 150. Figuravam, ainda, algumas unidades complementares, assim como uma central termo-eléctrica e pequeno laboratório.

Todo este conjunto fabril foi ampliado, alargando-se agora as suas instalações por 23 hectares. Para se fazer uma ideia do que foi esse trabalho de ampliação, basta citar o seguinte: foram feitos 6.500 desenhos, para os quais se consumiram 55.000 m2 de papel; a quantidade de cimento aplicada atingiu as 11.600 toneladas, cabendo 6.200 a trabalhos de empreiteiros e 5.400 toneladas a trabalhos a cargo da Sacor; o varão de aço consumido para construção chegou ás 1.650 toneladas; o volume de betão entrado em obra aproxima-se dos 33.00 m3; para montar as 16.000 toneladas de aparelhos e estruturas metálicas das novas instalações foi preciso movimentar 230.000 m3 de terras, construir 23,5 km. de estacaria em betão armado e aplicar um numero de horas de trabalho que se aproxima dos 20 milhões, sendo metade dos trabalhos executados por empreiteiros.

Assim, a antiga refinaria transformou-se num conjunto moderno e um dos seus mais curiosos aspectos é o do elevado grau de automatização das unidades e a complexidade de instalação, bem como a importancia funcional dos sistemas que asseguram essa automatização. Por isso, a condução das unidades fabris faz-se partindo das indicações fornecidas por várias centenas de instrumentos de medida, a maior parte dos quais são automáticos, desde os mecanicos aos pneumáticos, dos eléctricos aos electrónicos.

Integrados em muitos instrumentos de medida, ou por eles comandados, há inumeros alarmes e sinalizações destinados a chamar a atenção do pessoal sempre que ocorre algum sintoma anormal em qualquer dos pontos principais das unidades. Com base nos valores dados pelos instrumentos de medida, a própria regulação das unidades faz-se em grande parte por intermédio de aparelhos de regulação automática que, em certos casos, estão interligados, constituindo sistemas complexos organizados por form a eliminar qualquer erro de manobra por parte do pessoal; garantem, também, em caso de emergência a realização automática de manobras para pôr as unidades ou alguns dos seus elementos em condições de segurança independenteente da intervenção do pessoal.

A maior parte dos instrumentos, tanto de medida como reguladores automáticos, são registadores—o que permite acompanhar não só a situação das unidades em cada momento,

(Continua na 11.ª página)

As anunciadas marchas sobre Goa

BOMBAIM, 24. — Mandhu Limaye, antigo secretário-geral do Partido Socialista Indiano Praja e da Conferência Socialista Asiática, anunciou, hoje, á Imprensa que decidiu juntar-se á luta pela ligação de Goa á India.

Afirmou: «Entraremos em Goa, pacificamente, dentro de umas semanas. A data definitiva ficará assente de acordo com o Congresso Nacional de Goa».

Limaye dirigiu-se, depois, aos socialistas estrangeiros, e, sobretudo, aos membros das Juventudes Socialistas Internacionais, pedindo-lhes que se juntem a ele nesta luta.—(F. P.).

O «programa» das próximas marchas

NOVA DELHI, 24—O jornal independente da manhã «Hindustan Standard» sugeriu, hoje, que o numero de «satyagrahis» marchando para Goa devia ser, progressivamente, aumentado, culminando com a entrada de 100.000 pessoas num só dia. Preconizou que essa entrada fosse feita «de todas as direcções para o interior do território de Goa, para que a distinção entre o território goês e o resto da India livre seja submersa por um mar de gente».

O jornal declara que, embora a política externa da India se baseasse em preservação da paz mundial, não estava disposta a impedir que cidadãos particulares participassem na luta por Goa. Diz que a India tinha, inicialmente, desencorajado Indianos de participarem em «satyagraha» a Goa, mas que não houvera gesto recíproco de Portugal.—(R.).

AÇORDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Foram inaugurados hoje em Braga

pelo subsecretário da Assistência um centro materno-infantil e 50 novas moradias

BRAGA, 24. *(Pelo telefone)*. — O sr. subsecretário de Estado da Assistencia, acompanhado do Governador Civil, tenente-coronel Nery Teixeira; do presidente da Camara Municipal, sr. António Santos da Cunha; e das restantes autoridades locais, prosseguiu hoje a série de inaugurações, a que veio presidir nesta cidade.

Assim, cerca das 11 e 30, aquele membro do Governo dirigiu-se ao edificio da creche, onde era aguardado pela respectiva direcção, a que preside o sr. padre João Manuel de Barros, por um grupo de senhoras, que ali prestam serviço, além de numerosissimas entidades da maior representação. A cerimónia começou com a visita ao Centro de Assistencia Infantil, prestando indicações sobre os serviços o director clinico, dr. José Alberto Cruz. Na sala da direcção, o sr. dr. Melo e Castro foi saudado pelo sr. padre João de Barros que pediu a protecção do Governo para as obras de assistencia que a cidade mais reclama. Agradeceu os beneficios já recebidos e, evocando com palavras de saudade os fundadores benemeritos daquela instituição, terminou com «vivas» a Portugal e ao Governo.

Agradecendo, num improviso, o sr. subsecretário da Assistencia pôs em relevo a colaboração dos organismos bracarenses dependentes do seu ministério, anunciando que ia ser intensificada a assistencia materno-infantil, para terminar com palavras de homenagem ás senhoras que áquela instituição têm dedicado o melhor do seu carinho.

O sr. António Augusto Nogueira da Silva, membro da direcção ofereceu o donativo de 150 contos para a criação de um patronato que funcionará anexo á «creche».

Da visita ás diversas instalações, já ocupadas por crianças, o sr. subsecretário da Assistencia colheu uma particular impressão de arranjo e de asseio, indo dali visitar as Cozinhas Económicas e o Asilo D. Pedro V, para meninas, onde foi recebido pelas respectivas direcções, e o sr. cónego Mouta Reis saudou aquele membro do Governo. Ali, uma das «irmãs» ofereceu ao sr. subsecretário da Assistencia o primeiro trabalho executado na secção de malhas, recentemente criado naquela casa de assistencia.

Pouco depois das 15 horas, foram inauguradas 50 novas moradias no Bairro da Misericórdia, lançando-lhes a benção o sr. arcebispo-primaz e usando da palavra, em nome daquele organismo de assistencia, o sr. padre Aloisio Avelino de Sousa. Um dos moradores saudou o sr. subsecretário da Assistencia que agradeceu, por fim.

A visita terminou por entre aclamações dos moradores daquele bairro.

O subsecretário da Educação inaugura no dia 29. melhoramentos em Pombeiro da Beira

ARGANIL, 22. — No próximo dia 29 do corrente, na freguesia de Pombeiro da Beira, deste concelho, efectuar-se-ão diversas inaugurações, na presença do subsecretário de Estado da Educação Nacional, do arcebispo-bispo de Coimbra e de outras altas individualidades.

Entre os melhoramentos a inaugurar, contam-se o monumento ao conselheiro Dias Ferreira, uma escola modelo, a Casa da Enfermeira-Parteira, e a terraplenagem da estrada de Pombeiro a Arganil.

Na inauguração do monumento usará da palavra o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados.

Guarda-costas franceses no Funchal

FUNCHAL, 24—Chegaram ao Funchal os guarda-costas da Armada francesa «Voltigeur» e «Emporte», cada um com 40 tripulantes. As visitas da praxe foram retribuidas, a bordo, pelos sr. governador do distrito e capitão do porto.

O cônsul da França ofereceu um jantar aos comandantes e oficiais dos dois navios de guerra.

Os oficiais franceses apresentaram, também, cumprimentos ao comandante do navio-escola «Sagres», sr. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Dentinho. — (F. P. e L.).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

EM 3 LINHAS

Foi nomeado para exercer o cargo de delegado do Governo junto da Federação Nacional dos Industriais de Moagem o sr. dr. Alberto Ribeiro Queirós.

///

O sr. dr. Rodolfo Lavrador foi contratado para o lugar de chefe do contencioso do comando-geral da Polícia de Segurança Publica.

///

O ministro das Obras Publicas está autorizado a despender até á importancia total de 160.000 contos com a primeira fase das obras de ampliação do porto do Funchal.

///

Larga depois de amanhã, do Tejo, o navio hidrográfico «Comandante Almeida Carvalho», que vai iniciar uma campanha de especialidade nos arquipélagos de Cabo Verde, Açores e Madeira.

///

As chamádas telefónicas entre as nossas ilhas adjacentes e a Islandia passam a custar 287$20, além de 79$50 de taxa de preparação.

///

A obra de abastecimento de água á vila de Freixo de Espada á Cinta está orçada em 1.640 contos.

///

A Camara Municipal de Moura solicitou ao Governo a transferência do feriado municipal para o dia 24 de Junho.

///

A Camara Municipal de Vila Real vai solicitar á Estação Aquícola do Rio Ave o fornecimento de 20.000 trutas, para repovoamento dos rios do concelho, em especial do rio Corgo.

///

Vai ser elaborado o projecto de abastecimento de água a Vilarinho, freguesia de S. Miguel da Pena, e pedida a comparticipação do Estado para a realização das respectivas obras.

As novas instalações dos serviços públicos que estão em S. Vicente

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se hoje a abertura de propostas para adjudicação da 2.ª fase das obras de adaptação da antiga Fábric Shalch, na Calçada do Cascão, 37 e 39, para instalação das repartições publicas que se encontram no antigo Paço de S. Vicente. As obras estão orçadas em 611.240$00 e o prazo para a conclusão dos trabalhos é o de cento e oitenta dias. As propostas vão ser submetidas a estudo para depois serem aprovadas.

Capitão António Cascais

Depois de alguns meses de internamento no Hospital de S. José, por ter sido vítima do atropelamento dum automóvel na Avenida 24 de Julho, saiu hoje daquele hospital, em franca convalescença, o sr. capitão António de Oliveira Cascais, comandante de divisão da P. S. P. de Lisboa.

Devo a KOLYNOS a brancura dos meus dentes
o seu estado perfeito
e hálito impecável

KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinàriamente se produz.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50
K12

EXAMES!
SE O TRABALHO INTELECTUAL O FATIGA RECORRA AO SEU MÉDICO E ESTIMULE A SUA MEMÓRIA, TOMANDO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

REUNIÕES CIENTIFICAS

O II Ciclo de Estudos Clínicos

começa em 1 de Junho com importantes trabalhos para que estão instituídos dois prémios

Começam no próximo dia 1 de Junho, ás 21 e 30, na sala de conferências do Hospital de Santo António dos Capuchos, ás sessões científicas que constituem o II Ciclo de Estudos Clínicos, organizado pelo «Jornal do Médico» e pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis, acontecimento cuja iniciativa tem suscitado o maior interesse entre a classe médica, em virtude dos valiosos prémios que vão ser outorgados, da variedade de trabalhos que se apresentam ao concurso e do numero e categoria dos concorrentes.

O juri que procederá á classificação é constituido pelos srs. dr. Manuel Cordeiro Ferreira, presidente da Sociedade Médica dos H. C. L. e da Sociedade Portuguesa de Pediatria; prof. dr. Diogo Furtado, director do Serviço de Neurologia do Hospital dos Capuchos e secretário-geral da Sociedade Médica dos H. C. L.; dr. Jorge Silva Araujo, director do Banco do Hospital de S. José; prof. dr. Xavier Morato, presidente da Sociedade das Ciências Médicas; dr. Armando Luzes, director do Serviço de Clínica Cirurgica do Hospital de S. José; dr. Eugénio Mac-Bride, director do Hospital Curry Cabral; e dr. Carlos Gomes de Oliveira, secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.

Estão inscritos 26 trabalhos, que serão repartidos por oito sessões cientificas, de acordo com o seguinte programa:

Dia 1 de Junho: prof. dr. Jacinto Moniz de Bettencourt — «Tratamento da angina do peito pelo visnagano»; dr. Mário Gomes Marques — «Fibrilação auricular»; dr.ª D. Maria Elisa Monteiro — «Meningite tuberculosa»; dr. Fernando de Pádua — «Interpretação espacial do electrocardiograma (a electrovectocardiografia)».

Dia 2 de Junho: dr. António Godinho Mónica, «Quando se deve operar a ulcera gástrica e duodenal»; drs. António Robalo Cordeiro e Raul Azevedo, «Broncoscopia em asmáticos»; dr. Augusto Lamas, «A circulação sanguínea e a ossificação»; dr. Nuno Cordeiro Ferreira, «Kala-azar (estudo clínico e laboratorial)».

Dia 3 de Junho: dr. Inácio de Salcedo, «Acromegalia (patologia e clínica)»; dr. Acácio de Abreu Faria, «O Kala-azar mediterranico na prática corrente»; dr. Vasco Chichorro, «O destino da sífilis nervosa».

Dia 6 de Junho: dr. Domingos Bentes Pimenta, «Intervenções cirurgicas por situações agudas do ventre»; dr. Fernando Frazão, «Megaesófago por cardiodisfagia»; dr. Emílio Aparício Pereira, «Evolução psicossomática de um nefrectomizado e gastrectomizado com hipoglicemia espontanea».

Dia 7 de Junho: dr. Aníbal Vasconcelos Esteves, «Sarcoidose»; dr. José Botelheiro, «Condromixoma do colo e região trocantérica do fémur» dr. Augusto Toledano Ezaguy, «Pré-medicação e potencialização na anestesia».

Dia 8 de Junho: dr. Almerindo Lessa, «Princípios essenciais de reanimação»; dr. Vitor Hugo Franco, «Considerações sobre o tratamento do hipertireoidismo (60 casos tratados com rádio-iodo); dr.ª D. Cesina Bermudes, «Bases cientificas do parto sem dor».

Dia 10 de Junho: dr. Rolando Moisão, «Malformações anatómicas com interesse prático na patologia e cirurgia das vias biliares»; dr. José Conde, «O problema cirurgico do tratamento dos melanomas»; dr. Pedro Eurico Lisboa, «Algumas considerações sobre a patogenia das anemias».

Dia 13 de Junho: dr. Arménio Pinto Carvalho, «Bases para uma nova concepção etiopatogénica e terapêutica dos tumores da bexiga»; dr. José Godinho de Oliveira, «Estudos sobre a modificação da flora vaginal com fins profiláctico e terapêuticos»; dr. António Mendes Ferreira — «Considerações práticas sobre a terapêutica das afecções ano-rectais benignas».

Todos estes autores concorrem ao «Prémio Alberto Mac-Bride» (diploma de honra e 25.000$00), financiado pelos Laboratórios Vitória, e ao «Prémio de Imprensa Médica» (diploma de honra e 5.000$00), instituido pelo «Jornal do Médico».

A proclamação dos premiados será feita, de harmonia com o Regulamento do Ciclo, na própria noite da ultima sessão cientifica.

O curso prossegue amanhã, ás 10 horas, no Instituto Ricardo Jorge.

II Curso de Aperfeiçoamento de Subdelegados de Saude

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, prosseguiu hoje o II Curso de Aperfeiçoamento de Subdelegados de Saude, falando sobre «Colheita e embalagem de produtos para análise» a dr.ª D. Maria de Matos Faia, e, ás 11 e 15, sobre «O estado actual do problema da Brucelose» o dr. Conceição Correia. A's 15 e 30, no Instituto Camara Pestana, continuou o ourso prático sobre a raiva e, ás 21 e 30, no Instituto Dr. Ricardo Jorge, faz uma lição sobre «Desenterias» o prof. dr. Candido de Oliveira.

Ciclo de conferências sobre temas florestais

Inaugura-se amanhã, pelas 18 horas, no Instituto Superior de Agronomia, um ciclo de conferências promovido pela comissão de Engenheiros Silvicultores da Sociedade de Ciências Agronómica de Portugal. A primeira conferência é proferida pelo sr. eng. Luís Calheiros e Meneses e subordinada ao tema: «Serviço Florestal».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

DESPORTOS

FUTEBOL

Académica de Coimbra e Vitória de Setubal jogam novamente

O conselho técnico da F. P. F. resolveu julgar procedente o protesto do Vitória setubalense sobre o seu jogo com a Associação Académica de Coimbra, dos oitavos de final da Taça de Portugal. A base do protesto, diz-se, foi ter sido marcado um penalti com um jogador no chão, na grande área, assistido pelo maçagista.

O jogo — repetição — efectua-se amanhã, no Estádio Municipal de Coimbra, pelas 17 e 30 horas e será dirigido por Inocêncio Calabote, de Evora.

Árbitros e jogos da «Taça» e do «Nacional» da 2.ª divisão

Prossegue no domingo, com os quartos de final, a Taça de Portugal. Os jogos: Lusitano-Sporting, Correia da Costa (Porto); Braga-Benfica, Vieira da Costa (Porto); Nacional-Farense (na Tapadinha), Mário Ribeiro Sanches (Lisboa) e Belenenses contra o vencedor do jogo Académica-V. Setubal, Evaristo Silva (Leiria).

2.ª divisão — Caldas-Estoril, Fernando Valério (Setubal); Oriental-Montijo, Domingos Miranda (Porto); «Os Leões»-Torriense, Mateus Pinto Soares (Porto.

Todos os jogos se efectuarão ás 17 horas.

Um jogador de Cabo Verde para o Vitória de Setubal

S. VICENTE (Cabo Verde), 24—A bordo do navio «Alfredo da Silva», segue para Lisboa o jogador de futebol Marcelino Spencer que foi contratado para ingressar nas fileiras do Vitória de Setubal. O referido jogador pertencia ao clube Mindelense e alinha no posto de médio-centro.—(Lusitania).

Jogos em Beja

BEJA, 24.—Para o torneio da taça «Manuel de Melo Garrido, promovido pela A. F. Beja, jogaram o S. Domingos e o F. C. de Serpa. Ganhou o primeiro por 2-1.

—A convite do Sport Mineiro Aljustrelense, deslocou-se a Aljustrel o onze do Olhanense. O resultado foi um empate sem golos.

LUTA

Loozen e Devand disputam hoje o Campeonato da Europa

Efectua-se hoje no Estádio Internacional, entre o belga Loozen e o suiço Devand, o campeonato da Europa, titulo que está em poder de Loozen desde o ano passado, quando venceu esmagadoramente José Luis.

O combate desperta interesse extraordinário, devido á grande classe dos dois adversários e ás suas caracteristicas de dureza.

Outro combate de sensação é o que opõe Hapchette, o estrangulador que tanto tem impressionado o publico com o seu golpe terrivel, ao mouro Mohatar. E também de muito interesse é o de Carlos Rocha, cujo ultimo combate contra Azuara o consagrou definitivamente, com o violento Mateus.

BADMINTON

Inscrições na prova de pares do Campeonato de Lisboa

Comunicaram á Federação a sua inscrição na prova de pares do I Campeonato de Lisboa de Badminton os seguintes clubes: Triangulo Vermelho, Direito, Belenenses, Sintrense, Internacional, Lisboa Ginásio, Académico, Ateneu e Atlético de Alvalade.

HIPISMO

Um livro sobre equitação

Nuno de Oliveira, um dos mais competentes e estudiosos mestres equitadores, que tem pelo cavalo e pelo seu ensino, levado á maior perfeição, um verdadeiro e permanente culto, vai publicar, em Junho, um livro, de cerca de duzentas páginas, ilustrado com muitas fotografias sobre a alta escola, que vai certamente ser lido com avidez por quantos—e são cada vez mais—se interessam pelo hipismo. Este trabalho—que bem necessário se torna, para desfazer errados conceitos e orientar os bem intencionados num bom sentido—intitula-se: «Breves notas sobre uma arte apaixonante: a equitação».

PUGILISMO

Uma vitória de Willie Toweel

DURBAN, 24. — O pugilista Willie Toweel, campeão sul-africano dos pesos «mínimos», bateu por K. O. técnico, ao 8.º assalto, o campeão italiano, da mesma categoria, Tino Cardinale. — (F. P.).

Torneios particulares

A prova de aspirantes do Vitória começa no dia 28

O Vitória de Lisboa promove, com a colaboração do Sporting, Benfica e Belenenses, um torneio de futebol, na categoria de aspirantes, que terá início no dia 28, e não a 22 como foi anunciado.

Homenagem a um jogador do Juventude de Évora

EVORA, 22.—O jogador José Vieira, do Juventude de Evora, que tem representado, nas ultimas épocas o popular clube do Pátio do Salema, vai ter uma festa de homenagem, no dia 5 de Junho próximo, no Campo Sanches de Miranda, num encontro de futebol entre atletas que representam ou representaram ultimamente o Juventude e o Lusitano. A festa é aguardada com interesse no meio desportivo eborense.

FUTEBOL PARTICULAR

No campo do Palmense healizou-se ontem um desafio de futebol entre as equipas dos grupos desportivos da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama e da Sociedade Tipográfica, Ld.ª, registando-se um empate a 3 bolas.

ACTIVIDADES DA M. P.

Exposição de educação estética em Beja

BEJA, 23. — No salão nobre do Governo Civil, com a presença do chefe do distrito, do prelado da diocese, da comissária nacional da Organização e de outras entidades oficiais, foi inaugurada a Exposição de Educação Estética da Mocidade Portuguesa Feminina do Alto e Baixo-Alentejo.

PELOS CLUBES

Homenagem a um dirigente

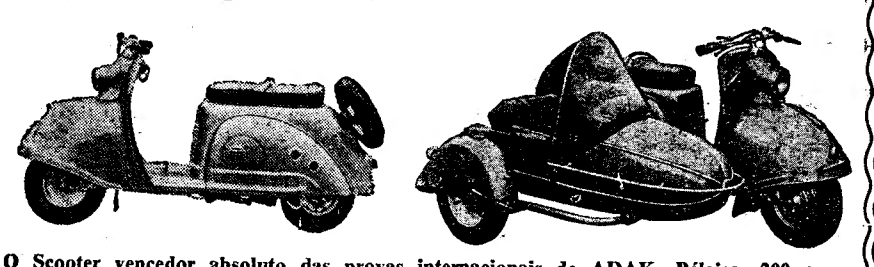
O Despertar Sporting Clube, de Beja, prestou expressiva homenagem ao seu dedicado sócio e dirigente sr. dr. Covas Lima, actual presidente da Associação de Futebol daquela cidade, á qual se associaram outras colectividades. O homenageado foi proclamado sócio benemérito.

Goggo

O NOVO MODELO TS 55

FEZ SENSAÇÃO!...

Encontram-se presentemente em exposição no Stand dos concessionários os modelos 200 c. c. e 200 c. c. c/ side-car.



O Scooter vencedor absoluto das provas internacionais de ADAK, Bélgica, 200 c. c., 10 H. P. de força — Preço excepcional com todos extras, 15.900$00

IMPÉRIO DA BEIRA, LD.ª — Avenida Guerra Junqueiro, 24-C — Telefone 778029

CATÁLOGOS IMPRESSOS NA ALEMANHA A' VOSSA DISPOSIÇÃO

SUBAGENTES

João Duarte SETUBAL — **Filipe da Silva Lima** AZAMBUJA — **Rente & Lopes, Ld.ª** ELVAS — **Francisco Oliveira Rodrigues** PENICHE

Acácio E. Silva Soares ALCOBAÇA — **Raul G. Rodrigues** COIMBRA

LUTA HOJE

ÀS 21,45

No Estádio Internacional

Hoje todos à luta livre para ver

LOOZEN e DEVAUD

DEVAUD

que lutam pelo CAMPEONATO DA EUROPA num combate em 1 assalto sem limite de tempo. **LOOZEN** que conquistou o titulo numa luta em que esmagou José Luis, vai encontrar o mais dificil adversário de sempre, **DEVAUD**, o campeão da Suiça, que se tem revelado um lutador de espantosa classe. A técnica de Loozen e a sua força serão suficientes para anular a técnica e a violência de Devaud? Seja como for, é um combate como nunca se viu em Portugal. **HAPCHETTE** que tem estrangulado, em série, os seus adversários, fará o mesmo ao mouro **MOHATAR?**

Eis o que Mohatar nos disse: — Desta vez o estrangulado será Hapchette!

CARLOS ROCHA - MATEUS o combate nacional de maior interesse, porque Carlos Rocha é o unico português capaz de dar a Mateus o que ele merece pelas suas constantes incorrecções.

Azuara-Romano, a ciência em confronto com a brutalidade.

Ordem do programa — A's 21 e 45 Azuara-Romano; ás 22 e 30 Hapchette-Mohatar; ás 23, Carlos Rocha-Mateus; ás 23, e 30, Campeonato da Europa entre Loozen-Devaud.

Preços populares — Espectáculos para adultos

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

tário colorido, «Os cavaleiros alpinos», e um filme de desenhos animados. — *Visor 64.*

«O Manto da Morte», no Olimpia

As lutas entre os bandidos e os «homens-bons», e as consequentes lutas que constituem o encanto dos chamados filmes do Texas, têm boa representação no filme «O Manto da Morte» que o Olimpia nos dá agora em primeira mão, e com a reposição de «Homens na arena», este dando as reações dum toureiro ante o medo, e constituindo sempre motivo de interesse para os aficionados. — *Visor 60.*

«A verdadeira Glória», no Capitólio

Merece a reposição este belo filme de Gary Cooper e que Henry Hathaway realizou tão admiràvelmente que parece novo, e em que aquele famoso actor é acompanhado por David Niven e Andea Leed. Trata-se da luta travada nas Filipinas contra os bandoleiros, com muita figuração, e muito interesse, e os complementos do programa são variados, e também com seu interesse. — *Visor 33.*

Espectáculos gratuitos

para crianças pobres

A Camara Municipal de Lisboa promove depois de amanhã, no Teatro de Mestre Gil, R. Eugénio dos Santos, mais duas sessões gratuitas de fantoches artisticos, dedicadas ás crianças pobres da capital.

As sessões iniciar-se-ão, respectivamente, ás 16 e 17 e 45, e o programa é o seguinte: *Auto da Fama*, de Gi Vicente, numa adaptação livre de Augusto de Santa Rita e de Luis de Oliveira Guimarães: *O Capuchinho Vermelho*, de Augusto de Santa Rita, e o *Fim de Festa*, de Luis de Oliveira Guimarães.

O folclore argentino

num grande espectáculo que será apresentado, a partir de amanhã, no Variedades

A Argentina é um dos centros mais ricos da arte da dança, através da qual tem expressado desde os tempos imemoriais suas alegrias e tristezas. Entretanto, tal riqueza permanece ignorada do Velho Mundo, e são Celia Queiro-Jorge Lanza quem trazem ao mais antigo continente o conhecimento de todo o folclore do país gaucho. Na companhia vêm integrados artistas de incontestável prestigio. A estreia na Europa faz-se amanhã, no Teatro Variedades, num espectáculo apresentado por Vasco Morgado.

Terças-feiras clássicas

E' esta tarde, ás 18 e 15, no Tivoli, que se exibe o filme clássico, «Os Malditos», de René Clément, com Henry Vidal. Com este filme inicia-se a exibição da nova série de obras clássicas. Não é nem pode ser comentado, porque se comenta a si próprio. Os que não perderam a fé no futuro da humanidade devem vê-lo.

A visita à Sacor

(Continuação da pág. central)

mas também a sua evolução em função dos factores normais ou acidentais que intervêm na sua marcha. Todos os aparelhos estão ligados a quadros centralizados em salas de controle, de maneira a permitir a vigilancia e a operação simultanea por um mais reduzido numero de pessoal.

A refinaria possui ,6 salas de controle 1.047 instrumentos de medida e de regulação automática, 355 válvulas reguladoras, 1.000 manómetros, 200 niveis visuais, 500 termómetros industriais, 13 quilómetros de cabos eléctricos para alarme, válvulas eléctricas, etc.; 39 quilómetros de circuitos de medida de temperaturas (pirómetros eléctricos e electrónicos); 16 quilómetros de tubos metálicos de protecção dos cabos eléctricos ecircuitos pirométicos; 9 quilómetros de tubagem de aço para alimentação de ar comprimido dos instrumentos automáticos; 46 quilómetros de tubagem de cobre para ar comprimido modulado das transmissões, teleregulações, alarmes e outros dispositivos automáticos pneumáticos. E' de cerca de 800 m3 por hora o consumo de ar comprimido para os instrumentos.

Existem, igualmente, 14 quilómetros de cabo telefónico que asseguram as ligações dentro e fora da refinaria, para os 283 telefones que ali funcionam, dispondo a estação automática privativa da refinaria de 200 linhas e o P. P. C. manual da Companhia de 100 linhas.

Reparlem-se por nove secções as unidades operacionais, que são as seguintes: destilação, cracking catalitico, recuperação de gases; polimerização catalitica, produção de asfalto, produção de enxofre, produção de anidrido sulfuroso, tratamento quimico, redestilação de extractos.

Cada uma destas secções, subdivide-se em várias unidades onde funciona toda uma complexa aparelhagem.

Há ainda a salientar que, em toda a fábrica, estão instalados 400 motores eléctricos, 310 bombas, 220 aquecedores, permutadores de calor e condensadores cujos tubulares alcançam a extensão de 230 quilómetros.

Um dos elementos essenciais para a laboração desta industria é o vapor, que é consumido em grandes quantidades. A actual central foi aumentada com três caldeiras que podem produzir, cada uma, até 24 toneladas por hora de vapor a 42 kg/cm 2, á temperatura de sobreaquecimento de 405 graus centígrados.

Considerou-se economicamente util elevar o nível térmico do vapor de modo a que este, depois de produzir energia eléctrica, apresentasse ainda as condições necessárias ao trabalho exigido pelas diferentes operações. Assim, a energia eléctrica aparece como um sub produto da produção de vapor que conduz á obtenção de um baixo preço unitário do kwh. Desse modo, três grupos turbo-alternadores que asseguram a produção de energia eléctrica, desenvolvem uma potência de 1.400 kw á velocidade de 9.000 rotações por minuto.

O quadro de comando e distribuição a 3.000 V é do tipo monobloco, sendo do barramento geral deste que saem as artérias de alta tensão que alimentam os 12 postos de transformação de 3.000/400 V, distribuidos pelas várias unidades da refinaria. Esta, dispõe, ainda, de uma central de produção de ar comprimido que garante o fornecimento de ar a toda a rede de instrumentos de regulação e medida, bem como a todas as outras necessidades fabris.

A instalação de tratamento de águas (que satisfaz, em absoluto as 50 toneladas por hora exigidas pela refinaria) é a maior do País e uma das maiores da Europa. Utiliza o processo de desmineralização total através de permutadores iónicos que funcionam á base de resinas sintéticas.

Com as exigências crescentes da ampliação das instalações, o antigo laboratório teve de ser demolido tendo-se erguido, em sua substituição, um outro três vezes maior, onde foi montada a mais moderna aparelhagem para assistência á fabricação, controle dos produtos acabados e investigação. Existem, actualmente, quatro motores para ensaios mecanicos das gasolinas e gasóleos e encontra-se instalada ali a mais moderna aparelhagem automática de destilação a baixa temperatura.

Far-se-á uma ideia da capacidade de trabalho do actual laboratório se se disser que, em 1954—ano que ainda não corerspondeu ao trabalho total de todas as unidades, deram ali entrada 54.000 amostras a que correspondem mais de 150.000 determinações.

Terminada a exposição, os directores dos jornais e os redactores visitaram, acompanhados dos membros dos conselho de administração da Sacor e de técnicos da refinaria, as modernas instalações e toda a complexa rede de aparelhagem, onde lhes foram dados esclarecimentos sobre o seu funcionamento, tendo assistido a diversas operações como, por exemplo, a da recolha de enxofre.

Os automóveis dos convidados, por iniciativa da direcção da refinaria, foram providos da nova gasolina 79 que dentro em breve vai ser posta á venda no mercado, constituindo assim, com outros combustíveis e produtos, entre os quais o destinado aos aviões de jacto das nossas Forças Aéreas, um dos resultados do moderno e eficiente funcionamento da refinaria.

Um almoço oferecido aos directores dos jornais

Finda a visita á refinaria, realizou-se no Hotel Avis um almoço oferecido pela Sacor aos directores dos jornais diários de Lisboa e Porto ou seus representantes. Presidiu o prof. Beleza dos Santos, que dava a direita ao sr. dr. Augusto de Castro e a esquerda ao sr. Dinis Bordalo Pinheiro. Em frente, sentava-se o sr. Martin Sain! que dava a direita ao sr. João Pereira da Rosa e a esquerda ao sr. Seara Cardoso Filho. Noutros lugares sentavam-se os direcotres ou os representantes dos restantes jornais diários de Lisboa e Porto, além de directores, membros do conselho de administração e do conselho fiscal e directores de serviços da Sacor.

Aos brindes, o sr. prof. Beleza dos Santos saudou a Imprensa em termos calorosos e pôs em destaque o valor e a importancia da obra nacional da Sacor e a sua projecção na economia do País.

Em nome dos jornalistas presentes, o sr. dr. Augusto de Castro agradeceu o brinde e desejou as maiores prosperidades á empresa.

FÁBRICA DESTRUIDA

por um incêndio

LIÃO, 24—A's primeiras horas da manhã, ateou-se um grande incêndio em Cullins, perto desta cidade, nos estabelecimentos Canard-Volland, fábrica de material para jardinagem. As instalações ficaram inteiramente destruídas e os prejuízos são da ordem de cem milhões de francos.—(F. P.).

O conflito religioso

na Argentina

BUENOS AIRES, 24. — O reitor da Colégio da Imaculada Conceição, Victorio Ghilardi, e os padres Carmelo Gaggi e Ernesto Leyendecker, este ultimo, secretário do Arcebispado, foram presos, além de várias pessoas, por terem organizado uma procissão, sem autorização da Policia. Por outro lado, em Venado Tuerto, os padres Hipólito Uentrini, professor do Instituto do Sagrado Coração, e Vicente Vitali foram presos por distribuir panfletos subversivos.—(F. P.).

DE LUTO

Faleceu a sr.ª D. Amélia Sena Pereira, de 80 anos, solteira, natural de S. Miguel, Açores. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Campo Grande, 230, 2.º, direito, para o cemitério do Lumiar, realizando-se missa de corpo presente, pelas 9 e 30.

Inundação num prédio

Esta manhã, quando choveu, deu-se uma inundação num prédio da Rua Figueiras Martel, em Sacavem, devido a terem-se entupido os algerozes. A água rebentou com o estuque das casas, pelo que foram pedidos socorros aos Bombeiros Voluntários de Sacavem, os quais conseguiram desentupir os canos e esgotar a água.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20º; minima, 14º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,4; minima, 11º,5.*

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MANEIRAS DE VIVER—A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um volumoso processo, acompanhado do arguido, cujo nome a Policia não revelou, acusado de, na qualidade de caixeiro de praça, ter levantado, por meio de requisições falsas, objectos de ourivesaria e relojoaria no valor de 31 contos, que empenhou em mais de 60 casas prestamistas, tendo gasto aquela importancia em seu proveito.

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO PELO PATRÃO — Estefanio Marques, de 47 anos, guarda reformado da P. S. P., residente na Avenida Almirante Reis, 67, 6.º, foi agredido com um tinteiro na cabeça pelo seu patrão, Avelino Fernandes Pereira, de 29 anos, residente na Rua Maria da Fonte, 13-B, r/c, pelo que ficou muito ferido na cabeça. O agressor também sofreu alguns ferimentos, tendo sido preso depois de tratado. O agredido ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DESABAMENTO DUMA BARREIRA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Manuel António Rodrigues, de 37 anos, residente em Linhó, que foi atingido pelo desabamento duma barreira em Penha Longa. O ferido encontra-se em estado grave.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Foi acometido de doença subita e mortal, Isabel Gertrudes Quaresma, de 24 anos, residente na Quinta da Barra a Barra, Barreiro. Conduzida numa ambulancia ao Hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali ter chegado, pelo que o cadáver foi removido para o necrotério.

CONFERENCIAS

O radiologista dr. Francisco dos Santos Pereira, que frequentou os principais centros atómicos americanos, profere uma conferência, depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, subordinada ao tema: «O problema da defesa contra ataques atómicos».

— Amanhã, pelas 18 e 30 horas, realiza o sr. P. C. Swann, no Instituto Britanico em Portugal, a sua anunciada conferencia sobre «A pintura chinesa» O sr. Swann, que é Conservador do Museu de Arte Oriental em Oxford, está em Portugal para examinar exemplos da arte oriental».

EXPOSIÇÃO DE ROSAS

A exemplo dos anos anteriores, o floricultor portuense Joaquim Quintela inaugura, depois de amanhã, na Casa do Porto, á Praça Marquês de Pombal, uma exposição de rosas, que se manterá patente ao publico até ao dia 29, das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas.

CENÁCULO ARCO-IRIS

Reune-se, depois de amanhã, na Casa do Alentejo, num almoço de confraternização, o Cenáculo Arco-Iris, constituido, recentemente, por diplomados em engenharia pelos institutos industriais. Já estão inscritas pessoas.

REGIONALISMO

A escritora Sara Beirão fará, no próximo dia 30, na Casa do Concelho de Gouveia, uma conferência em que falará de «A mulher através dos tempos». Seguidamente, a sr.ª D. Maria Luisa Malheiro Dias fará um recital de poesia. Nessa mesma noite será inaugurada a sala destinada ás reuniões de senhoras gouveenses, sendo a noite dedicada á Mulher da Serra da Estrela.

ANTIGOS COMBATENTES

No dia 5 de Junho próximo, pelas 13 horas, realiza-se, na Casa do Alentejo, o almoço anual de confraternização dos antigos combatentes telegrafistas e sinaleiros em Africa e em França na guerra de 1914-18. A inscrição está aberta na tabacaria do Café Gelo, Rossio, 65, e na Rua das Flores, 71, rés-do-chão.

MONTEPIO GERAL

Reune-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Montepio Geral para apreciação das alterações propostas pelas entidades oficiais ao projecto dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa.

QUEM PERDEU?

Acharam-se ontem, em Lisboa, e foram entregues á P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: um farolim de automóvel, alguns vigésimos da lotaria co mo n.º 19.359, um chapeu de homem, um par de luvas de senhora, um crivo de chuveiro, um frasco de «brande», um rolo de películas, dois sapatos de criança, um tampão de roda de automóvel, uma luva de senhora, uma pulseira «fantasia», uma corrente com uma chave, um tampão de depósito de gasolina de auto-pesado, um alfinete «fantasia» com uma fotografia, um porta-moedas de senhora, uma chave de correio, um argola com chaves, duas quantias em dinheiro, uma saca com uma panela de aluminio, uma caneta de tinta permanente, o bilhete de identidade de Jorge Manuel Ribeiro Matos, uma chave inglesa, uma navalha, um interruptor de farol de moto, uma lapiseira, uma chave de fendas e um faqueiro de prata, achado em 4 de Dezembro ultimo.

— Encontra-se, também, depositado no Governo Civil, um cinzeiro de automóvel, abandonado numa cervejaria.

— No quartel da G. N. R. do Carmo, está depositada uma caneta de tinta permanente, encontrada próximo da Assembleia Nacional.

QUATRO MORTOS

durante uma trovoada

CIUDAD REAL, 23—Em Daimiel, durante uma violenta trovoada, morreram quatro pessoas atingidas por faíscas e mais seis sofreram as consequências das descargas eléctricas. — (Efe).

COMPANHIA PRODUTORA DE CONSERVAS ALIMENTARES S. A. R. L. — ENTRONCAMENTO

VITICULTORES

AS DISPONIBILIDADES DE

SULFATO DE COBRE C. U. F.

são mais que suficientes **para garantir o abastecimento completo do mercado.**

Não receiem, pois, que haja faltas de sulfato de cobre, visto que a **COMPANHIA UNIÃO FABRIL,** sempre atenta às necessidades da Lavoura, **satisfaz sem demora todas as encomendas.**

Mas porque, entre a fábrica e o destino, as mercadorias levam tempo a ser transportadas, aconselhamos os viticultores **a fazerem imediatamente as suas encomendas, contando com o seu consumo até final dos tratamentos,** tanto mais que

o sulfato de cobre CUF é O MAIS BARATO DO MUNDO e continua a vender-se a preço inferior ao do custo das novas produções.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA
Rua do Comércio, 49

PORTO
Rua Sá da Bandeira, 84

Dual

GIRA-DISCOS SIMPLES E AUTOMÁTICOS DE ALTA FIDELIDADE

MODELO 275, MANUAL
MODELO 280, SEMI-AUTOMÁTICO
MODELO 1002 F, AUTOMÁTICO

Todos os modelos com

- Fonocaptor de cristal com safiras, de alta fidelidade 20 a 15000 c/s.
- Filtro de 3 posições que permite a reprodução satisfatória de discos antigos ou muito defeituosos.
- Interruptor de mercurio, que evita os esforços de travagem sobre as agulhas.
- Braço com rolamentos de esferas vertical e horizontal.

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

VINHOS DE COLARES
"V. S."
"VISCONDE DE SALREU"
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º
Telefone 47154 LISBOA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

MONTEPIO GERAL

Assembleia Geral

Reune-se hoje, pelas 21 horas, para apreciação das alterações propostas pelas entidades oficiais ao projecto dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa.

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 e 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO) TELEF. 24524

HIPOTECAS
FAZ S AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

LEIAM O fixe sempre

FABRICO ITALIANO

RIV ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

REQUIEN ÆTERNAM...

TODAS as tardes, quando o azul do alto do Céu começava a desmaiar, ou já a enlutar-se nas pregas, pouco a pouco, serenamente acumuladas pela neblina da noite, recolhia a casa, aos solavancos sobre as pedras da calçada, a carruagem das velhinhas.

Espantosa, de grandes rodas espessas, ferragens desconjuntadas, tecto esburacado, tinta bexigosa, puxavam-na dois cavalos brancos, magros, muito magros, de joelhos grossos, orelhas caídas, choutando sem brio, coxeando dolorosamente, com um ar de filósofos sem ração a caminho da morte

Eu encostava aos vidros da janela a testa ardendo com febre, para ver a passagem daquelas duas velhinhas simpáticas, irmãs decerto, gemeas talvez, tão iguais, com os cabelinhos brancos alisados sobre as testas enrugadas, as bocas reentrantes, os olhinhos apagados, tremulas, encolhidas como passarinhos com frio, com os mesmos fatos de luto, o mesmo ar tranquilo, o mesmo sorriso de bondade. Macrobias á espera que a morte viesse num beijo perfumado cerrar-vos para sempre os olhos, como devieis sofrer, cabeceando, sacudidas, empurradas brutalmente uma contra a outra pelas molas duras, aos safanões das sobrodas da calçada! Boas velhinhas, minha paixão unica, minha esperança, dum dia inteiro, quando eu vivia isolado com a minha melancolia, aquela casa onde o vento soprava tristezas, onde o Sol nunca entrou e onde as corujas riam de noite!

O cocheiro, um velho muito velho, corcovado, segurando tremulamente as rédeas, com as mãos pousadas sobre os joelhos, conservava um certo ar de casa nobre.

Que volta misteriosa dava todos os dias aquela carruagem, que ás tardes ali passava trepando pela calçada? Donde vinham, para onde iam, em que palácio ou castelo arruinado moravam as boas velhas? Quem eram? Nunca o soube.

E era talvez por isso que as amava tanto. Arquitectava histórias fantásticas a respeito delas, da carruagem, do cocheiro, dos cavalos, e, quando por fim ouvia o rodar pesado e o tinir das ferragens, sentia o coração pulsando rápido, a respiração dificil, um calor nas faces, como se em vez da decrepitude a caminho do cemitério, fosse uma primavera cheia de flores e de mocidade, que ali passasse em grande auréola de luz, em nuvem subtil de perfumes.

A carruagem levava uns cinco minutos até chegar ao alto, e lá em cima, esfumada pela distancia, com as grandes rodas salientes, tombadas para fora, similava uma grande borboleta negra, que a descida precipitava na rutilante fogueira do pôr do Sol.

CONDENSAÇÃO do conto de **D. João da Camara**

Pessimista bilioso, mal com a vida, fugira de parentes e de amigos, e ali vivia isolado, merencorio, cheio de azedumes, naquela rua onde os casebres em ruinas se alinhavam tristemente, com vidros esverdeados, telhados cheios de corcovas, paredes desaprumadas, com ervas crescendo junto aos muros em que as osgas aqueciam ao Sol os dorsos escamosos.

Aquele amor, aquela quase paixão, que ao principio as velhinhas me haviam inspirado, esse mesmo sentimento purissimo afligia-me agora, á medida que o sentia crescer.

O tempo fora passando, e os cavalos cada vez choutavam menos, coxeavam mais, mais brancos, mais tísicos, mais dolorosamente meditabundos; o cocheiro mais corcovado, um pouco descaído na almofada, deixava pender o chicote; a carruagem tinha na frente umas tiras de papel sobre um vidro rachado; cordas, a que todos os dias se juntava um nó, ligavam os arreios; as velhinhas tinham menos palhetas doiradas no olhar, quando me sorriam. E já me sorriam como a pessoa conhecida, que ocupasse na vida delas o lugar em que moravam na minha, o que aumentava a minha tristeza.

O Verão, muito lentamente, assim foi rodando, até que vieram as primeiras chuvas.

Que tarde turbida e melancólica! Se não viessem!... E de tanto pensar nelas, vi qual era a sua pousada na minha alma. Se não viessem!...

Na minha imaginação exaltada via, como de então para cá vi sempre, um ente unico naquela carruagem, com as donas, os cavalos, o cocheiro, como se uma só alma os animasse a todos, não podendo desligá-los, abstraír duns para só pensar nos outros.

Tive uma das mais doidas alegrias da vida, quando senti sobre a lama que se alastrava de lado a lado, o rodar lento, abafado, por que suspirava semidoido.

Os cavalos gemiam, suavam, lançando pelas ventas baforadas densas. As sobrodas, ocultas pela lama e que o cocheiro não evitava, cego pela chuva que o zurzia, faziam cambalear o trem como um ébrio. E lá dentro mal pude avistar, através dos vidros embaciados, as velhinhas que sorriam.

Abri a janela para as ver desaparecer. Julguei que nunca mais chegassem ao alto. O cocheiro com um gesto aflito brandia o chicote; os cavalos pegavam-se, ajoelhavam na lama; as molas estalavam.

Chegaram finalmente. Disse-lhes um adeus magoado.

Nunca mais as vi.

Passaram-se meses. Na terça-feira de Entrudo, uns mascarados bêbados, que desciam pela calçada, traziam adiante aos pontapés, em grande troça, um chapéu de furta-cores, pequeno, de abas largas, arrombado, sem pelo, com um velho galão todo oxidado, velho, muito velho...

Boas e santas velhinhas!

Requiem æternam dona eis, Domine, et lux perpetua luceat eis.

Dizem os leitores...

A quem cabe a culpa pela demora de encomendas por avião?

Ainda a propósito de duas cartas que dois dos nossos leitores nos enviaram, referindo-se ás causas das demoras da entrega de correspondência e encomendas vindas por avião, recebemos, agora, uma terceira carta do sr. J. Coimbra que nos diz:

«Não é na Alfandega que há demoras, mas sim no correio. Quando não é por falta de transportes do aeroporto para a Rua da Palma, é quase sempre nos próprios serviços de encomendas.

De há alguns meses para cá, alguém, para demonstrar a sua competência, reduziu o pessoal.

Como assíduo usuário destes serviços posso informar V. que ainda há dias recebi uma encomenda sem direitos aduaneiros, dois dias depois de a ter visto na descarga do avião da Air France».

As obras no Calhariz e o transito no Bairro Alto

Chamam a nossa atenção para o seguinte: por motivo das obras do pavimento entre a Praça Luís de Camões e o Largo do Calhariz, o transito que se fazia pela Rua do Loreto foi desviado para o Bairro Alto. Para o facilitar, a Camara proibiu o estacionamento de veículos na Rua Luz Soriano, mantendo-se o que estava estabelecido para os restantes arruamentos do referido bairro.

A proibição determinada para a Rua Luz Soriano não basta, porém, para descongestionar o transito, agora aumentado nesta zona. A Travessa das Mercês, agora a artéria que maior movimento suporta entre as ruas Luz Soriano e da Atalaia, também necessita de ser sujeita á proibição de estacionamento, pois nela se verificam constantes engarrafamentos de dois sentidos, que é prejudicada pelos carros parados.

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

O PALÁCIO DA JUSTICA

vai ser inaugurado em Portalegre

PORTALEGRE, 24.—Com a assistência do sr. ministro da Justiça, vai ser inaugurado no próximo dia 28, pelas 16 horas, o edifício destinado á instalação dos serviços dependentes do Ministério da Justiça.

Construído sob os processos modernos e dentro do novo plano de urbanização, constitui um importante melhoramento que enobrece a cidade.

Legação da Argentina

Na legação da Argentina, Avenida João Crisóstomo, 8, amanhã, 25, 145.º aniversário da Revolução de Maio de 1810, o ministro e sua esposa, a senhora de Gouyenechea, dão recepção á colónia, das 11 horas ás 12 e 30.

JARDIM PRIMAVERA

TEM O PRAZER DE CONVIDAR TODOS OS APRECIADORES DE FLORES E DE PLANTAS ORNAMENTAIS A VISITAREM A GRANDE

EXPOSIÇÃO DE HORTICULTURA E FLORICULTURA COMEMORATIVA DO SEU 50.º ANIVERSÁRIO

QUE SERÁ INAUGURADA NO PRÓXIMO DIA 25, PELAS 16 HORAS, NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PARQUE DE EDUARDO VII

E QUE FICARÁ PATENTE AO PÚBLICO TODOS OS DIAS, DAS 14 AS 24 HORAS, ATÉ 5 DE JUNHO

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Ligação entre as margens do rio Guadiana em Mértola

MÉRTOLA, 22. — Desde que, há cerca de quatro meses, se afundou a velha ponte-barca, em Mértola, num grave desastre que só por mero acaso não provocou a perda de vidas, a ligação entre as duas margens do rio Guadiana, nesta vila, deixou de estar assegurada, do que resultam avultados prejuizos para o fomento deste importante concelho.

Há tempo, uma comissão foi a Lisboa solicitar urgentes providencias, e foi-lhe prometida uma solução provisória, enquanto não fosse possivel a definitiva.

Mantem-se, porém, a mesma insustentável situação que se agravará brevemente, em consequencia de os celeiros que a Federação Nacional dos Produtores de Trigo possui para a recolha dos cereais, ficarem na margem esquerda do rio, não tendo por isso os lavradores da outra margem possibilidade de fazerem transportar para ali os seus produtos.

Telefones numa povoação alentejana

EVORA, 22. — Em correspondencia da freguesia de Torre dos Coelheiros, deste concelho, diz-se que se têm encontrado dificuldades, na montagem, ali, duma cabina telefónica. O projecto já se encontra elaborado, mas não aparece quem se responsabilize pelos encargos.

Cemitério mal cuidado

BEJA, 22. — O cemitério de Santa Vitória, freguesia do concelho de Beja, oferece lamentável estado de abandono, pelo que se chama para o facto a atenção das entidades competentes.

Ferroviários franceses de visita a Portugal

Provenientes de França, chegaram á capital do Norte, no passado dia 21, os componentes de mais uma excursão de ferroviários franceses promovida pela Association Touristique des Cheminots e organizada pelo «Boletim da C. P.».

Com a realização de mais esta digressão ao nosso País, na qual tomam parte 26 pessoas (agentes e familias) conduzidas pelo sr. Marry, eleva-se a três o numero de excursões que a referida associação promove este ano a Portugal.

Do programa no Norte constam visitas a Guimarães, Braga, Bom Jesus e Coimbra, oferecendo-se nesta ultima cidade oportunidade para apreciação do cortejo universitário da «Queima das Fitas».

A chegada do grupo a Lisboa está prevista para hoje, no comboio rápido do Porto, que chega a Santa Apolónia ás 23 e 35.

O programa da excursão prevê ainda, além da visita a Lisboa, o circuito turístico Sintra-Cascais-Estoris, e ainda uma digressão a Évora, Setubal, Arrábida e Sesimbra.

Os ferroviários franceses regressam a França, no dia 29.

BINACA

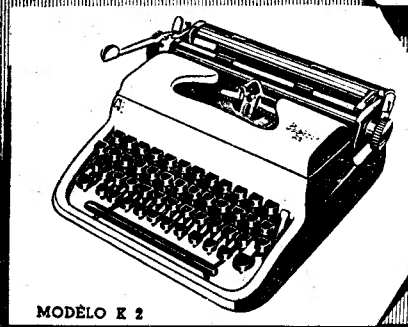
Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

MÁQUINA COMERCIAL COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS DE VÁRIOS TAMANHOS

MODÊLO STANDARD 92

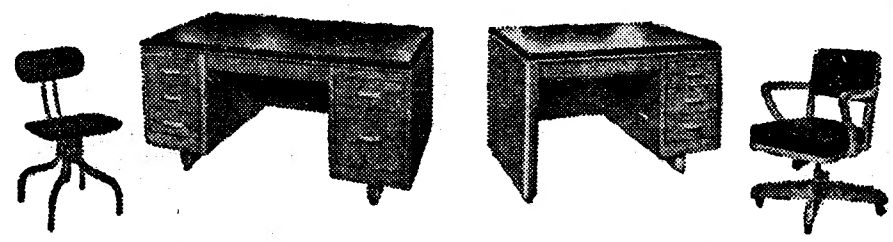


MODÊLO K 2

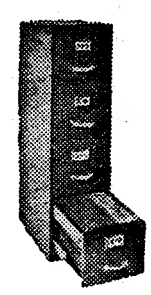
MÁQUINA PORTÁTIL TIPO MÉDIO COM TABULADOR

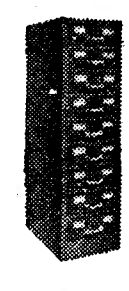
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.da
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
TELEFONE 53181 — LISBOA



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

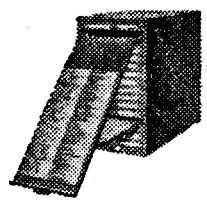


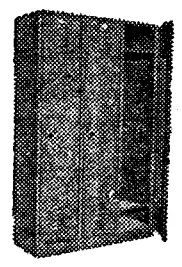


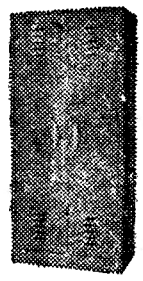
Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.



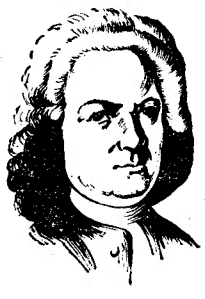




CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

Leiam o "SEMPRE FIXE"



BACH

OBRAS DO GRANDE «CANTOR» PELAS MELHORES ORQUESTRAS, ORGANISTAS, COROS, SOLISTAS, ETC.

CANTATAS
SUITES
SONATAS
CONCERTOS
MUSICA DE CAMARA
PAIXÕES
segundo S. João e S. Mateus
CORAIS
ETC., ETC.

O MAIOR SORTIMENTO DE DISCOS

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO EM VIGOR

Zonas ferroviárias do Norte do País

A C. P. previne o Publico que, desde 22 de Maio de 1955, observam-se algumas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO DOURO.
LINHA DO MINHO.
TRANVIAS ENTRE PORTO E BRAGA.
TRANVIAS ENTRE PORTO-MARCO E VIANA-MONÇÃO.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

No leilão que a C. P. vai proceder nos dias 23 do corrente e seguintes, conforme temos anunciado, além dos artigos já mencionados, serão também postas em hasta publica 7 máquinas de escrever usadas, as quais vão á praça na dia 27.

O leilão, realiza-se no armazem do antigo cais do Poço do Bispo, da estação de Braço de Prata, com serventia pela rua Direita de Marvila e terá inicio ás 10 h. e 30 m.

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS DOS COMBOIOS em 22 de Maio de 1955

Por motivo do novo horário do «Sud-Express», são antecipadas, a partir da mesma data, as marchas de alguns comboios de longo curso pelo que, no seu próprio interesse, deve o Publico consultar os novos cartazes horários afixados nas estações.

Chamamos principalmente a atenção para o horário do comboio n.º 11 que passa a partir de Lisboa (Santa Apolónia) ás 12 h. e 10 m. para chegar a Porto (S. Bento) ás 19 h. e 35 m. e do n.º 20 que passa a partir de Porto (S. Bento) ás 9 h. e 30 para chegar a Lisboa (Santa Apolónia) ás 16 h. e 45 m.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Sel. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arauto»; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Valsas de operetas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 15, Album Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «O Jardim do Paraíso», de Hans Christian Andersen; 22 e 30, Marchas de Lisboa para 1955: a Marcha da Alfama; 22 e 45, Fantasia musical; 23, Fados, por Lidia Ribeiro e Julio Vieitas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Sonata op. 101, em Lá Maior», de Bethoven; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Maria Beatriz Horta; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto em Ré Maior», de Mozart; 20 e 40, Canções de Schubert; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Dois Estudos», de Liszt; 21 e 25, «Quarteto n.º 1», de Smetana; 21 e 55, O maestro Ansermet; 22 e 30, Recital de piano por Maria Emilia Aguas; 23, Temas Portugueses; 23 e 10, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. G. E. Magazine; 21 e 30, Canconetas; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Orquestra de Johny Green; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

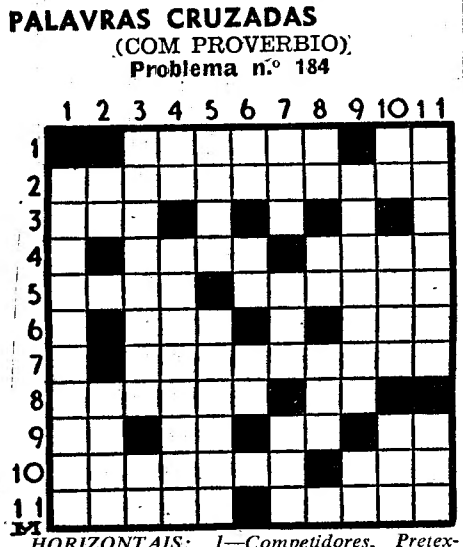
RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canconetas europeias; 19 e 45, Musica do Brasil; 20, Canta Lorenzo Gonzalez; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Tenores italianos; 21 e 50, Musica de órgão; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 30, Vozes portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Nocturnos de Chopin; 23 e 15, Orquestras ligeiras; 23 e 30, Transmissão da opereta «Roberta»; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 184



HORIZONTAIS: 1—Competidores. Pretexto. 2—Cartas de apresentação. 3—Patranha. 4—O que. Desabou. 5—Acusados. Ocorra. 6—Nome de letra grega. E o resto. 7—Manipule. 8—Inerte. Entregue. 9—Aqui. Segundo. Preposição e artigo. Senhor (abrev.). 10—Anular. Recusa. 11—Rio afluente do Douro. Revela.

VERTICAIS: 1—Aclaras. 2—Nome de letra grega. Planta crucifera. 3—Volta a aquecer. Estrépito de desmoronamento. 4 — Idem (abrev.). Que queimam. 5—Impeça. De outros tempos. 6—Prefixo de privação. Pedra de moinho. Crença. 7—Guinde. Julga. Pedra de altar. 8—Nota de musica. Simbolo químico do cobre. Partido. 9—Apresenta-se. Descoberto. 10—Nome de letra grega. Esta coisa. Sàdias. 11— Olvida. Rate.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 183

HORIZONTAIS: 1—Restabelece. 2—Aleutas. Mal. 3—Si. Der. Lá. 4—Gafou. Assas. 5—Asa. Samba. 6—Lá. QUANDO. 7—Dia. Burra. 8—O. Arear. Fi. 9—Botim. OURO. 10—Rás, Ouves. 11—Acerais. Aio.

VERTICAIS: 1—Rasgando. Vá. 2—Elias. 3—Sé. FALA. Ore. 4—TUDO. Atar. 5—Ateus. Brisa. 6—Bar. Aquém. 7—És. Amura.. Os. 8—Esbarrou. 9—Em. Sana. Uva. 10—CALA. Frei. 11—Elas. Odioso.

(Provérbio: QUANDO O OURO FALA, TUDO CALA).

No seu próprio interesse

tome as suas refeições na

Cave do «COLOMBO»

onde encontrará sempre pratos excepcionais.

Amanhã: **LINGUADO A' BANQUEIRO** e **CARIL DE FRANGO**

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade no continente português provocada por uma depressão centrada perto de Lisboa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado, vento bonançoso de direcção variável, possibilidades de aguaceiros e trovoadas durante a tarde. Pequena descida de temperatura.

BOLSA DE LISBOA

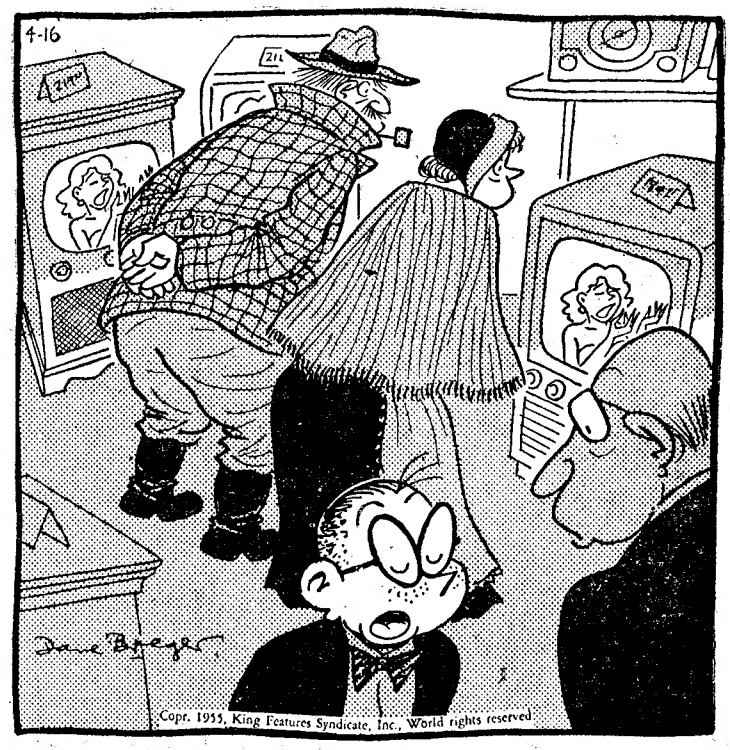
VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	842$	840$	842$
Consolid. 3 % T. 10...	909$	909$	909$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.012$	1.012$	1.013$
Centenários 4 % 1940..	—	2.275$	2.290$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.000$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.363$	—
Externo 1.ª série car....	1.370$	1.368$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.450$	1.470$
Externo 3.ª série car....	—	1.450$	1.470$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	183$	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	109$5	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	975$	973$	976$
Gás e Electricid. 4 %...	—	995$	1.001$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.012$	—
Gás e Electricid. 5 %...	1.055$	1.054$	1.058$
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$	97$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	102$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	104$	105$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	104$	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	790$	785$	795$
Nacional...	—	3.000$	3.400$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	500$
Angola	—	1.275$	1.290$
Espírito Santo	—	9.000$	—
Lisboa & Açores	—	2.950$	3.000$
Portugal	—	2.400$	2.530$
Ultramarino..	1.005$	1.003$	1.008$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	475$	520$
Cimentos Leiria..	—	—	—
Crédito Predial...	71$4	71$3	71$5
Elect. das Beiras	1.605$	1.600$	1.610$
Gás e Electricidade ...	283$5	283$5	284$
H. Alto Alentejo	159$5	159$	159$5
H. E. Cávado	—	1.840$	1.850$
H. E. Zêzere	—	1.670$	1.700$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias.. ...	—	470$	485$
Nac. de Electricidade...	—	1.670$	1.700$
Nac. Navegação..	1.715$	1.712$	1.720$
Col. Navegação..	735$	735$	740$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	446$5	446$	447$
Tabacos de Portugal...	625$	623$	628$
União Elect. Port.... ...	251$	250$	252$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.212$	2.211$	2.213$
Ag. das Neves	—	1.700$	1.800$
Agricultura Colonial ...	—	—	1.080$
Açucar de Angola... ...	—	3.500$	3.600$
Boror...	653$	652$	654$
Cabinda...	480$	480$	482$
Col. do Buzi	394$	393$5	394$5
Ilha do Principe..	3.250$	3.230$	3.300$
Moçambique..	185$	184$5	185$5
Zambézia...	245$5	245$5	246$
Incomati...	—	4.650$	5.000$
Cádá	—	5.200$	5.350$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$86	$96
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$34	$38
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha...	$68,3	$69,3
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,65	$07,85
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$73	6$83
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$90	33$40
» —Barra Fino...	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Sr. Artur: onde é que temos os aparelhos de televisão e rádio a petróleo?

ENCICLOPÉDIA

O vocábulo *larápio* veio de Roma com o primeiro larápio conhecido, um pretor pouco escrupuloso que chamava seu ao que era alheio. Tinha por nome Lucius Amarus Rufus Apius e assinava *L. A. R. Apius*. O povo romano, em homenagem ao honesto patife, começou a chamar «L. A. R. Apius» a todos os sujeitos que manifestassem a mesma predilecção pela fazenda alheia.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Às 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Às 21 e 45—«Sua Alteza».
TRINDADE—A's 22—«Yerma».
MARIA VITÓRIA—A 21 e ás 23—«Isaura».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Inocentes em Paris».
SÃO LUÍS—«Os sete da Ursa Maior».
EDEN—«Papá, mamã, a criada e eu».
SÃO JORGE—«Atraiçoada».
POLITEAMA—«O demónio dos mares».
IMPÉRIO—«O regresso de dom Camilo».
MONUMENTAL—«Houdini, o grande mágico».
CONDES—«Regresso ao lar».
ALVALADE—«Belissima».
CAPITÓLIO—«A verdadeira glória».
ODEON e PALÁCIO—«Paixão desnuda».
OLIMPIA—«O manto da morte».
JARDIM—«Diga 33!...».
IDEAL—«Paolo e Francesca».
LIS—«Rapsódia».
TERRASSE—«Três raparigas para casar».
PROMOTORA—«Sete anos de liceu».
RESTELO—«Uma garota endiabrada».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50, Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63 Tel. 27067

Colchões e almofadas

Borracha «espuma»

SILCAM, LTD.

R. da Conceição, 8 — Telef. 23559

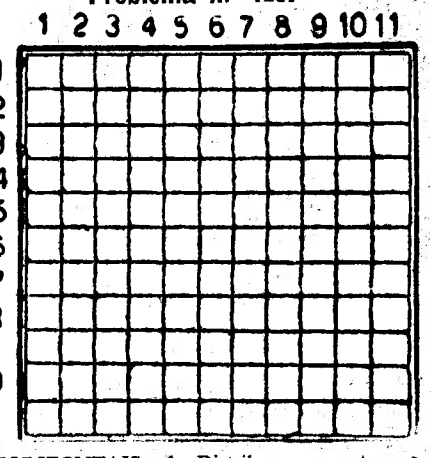
A RECEITA DO DIA

VINHO «ESPUMOSO»—Numa garrafa com 12 gramas de açucar candi, deitam-se 7 decilitros de vinho branco. Rolha-se a garrafa e segura-se a rolha com arame. Vinte e quatro horas depois, ao desarrolhar-se, estará «champanhe»...

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1207



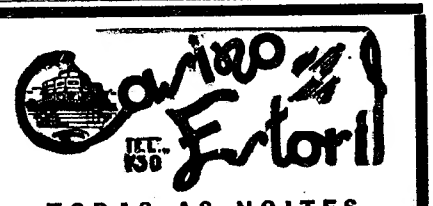
HORIZONTAIS: 1—Distribues as cartas ao jogo. 1004 em romano. Apelido. 2—Defende com arames. Aversões. 3—Artifices. 4—Acrescentarias. 5—Artigo definido. Movimento. Entrega. 6—Lista. Pequeno rio da Suiça. Ponto cardial. 7—Draino. Avarenta. 8—Caixão funerário. Nome próprio do aio de D. Afonso Henriques. 9—Rema para trás. Utensilios domásticos. Alguns 10—Pedra de dominó. Mas. A ti. 11—Casa antiga de familia nobre. Desprezivel.

VERTICAIS: 1—Oferece. Cardas grosseiras para começar a cardadura. 2—Aro. Acto de sorrir. 3—Trabalho oculto e ardiloso. Nome de dois rios, um em Portugal e outro na Siberia. 4—Vila e concelho do distrito da Guarda. Em a. Deus dos pastores. 5—Homem mulherengo. Preposição. 6—Arrosta. Oceano. 7—Diversificara. Entre. 8—Jerusalém. Avista. A mim. 9—Reflexões de sons. Fruto do sagueiro. 10—Ilha do Mar Egeu. No espaço de. 11—Carta de jogar. Amofinasses.

Solução do problema n.º 1206

HORIZONTAIS: 1— Preme. Evora. 2—Ao. Ostra. Ir. 3—Sem. Per. Coa. 4—Medi. Asas. 5—Ligaras. 6—El. Aarão. Ar. 7—Tás. Srs. Era. 8—Umas. Alam. 9—Bem. Dão. Ema. 10—Ag. Corra. Er. 11—Logos. Acesa.

VERTICAIS: 1—Pás. Setubal. 2—Roem. Lamego. 3—Mel. Sam. 4—Mó. Dia. Co. 5—Espigas. Dos 6—Te. Arrear. 7—Erraras. Ora. 8—Vã. São. AC. 9—Cãs. Ele. 10—Rios. Arames. 11—Ara. Gramara.



TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»

JANTARES — CEIAS — BAILE

Conjunto MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista *Andrade Santos*

Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)

DOMINGO, 29 — A' noite No RESTAURANTE

Festa do Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal

AS ELEIÇÕES DE DEPOIS DE AMANHÃ NA INGLATERRA

Apesar do favoritismo que lhe é atribuído

o Partido Conservador não se mostra muito optimista

LONDRES, 24.—A três dias das eleições, a vitória do Partido Conservador parece quase certa á maioria dos observadores politicos britanicos que fundam a sua convicção na tendência—cada vez mais favorável aos «tories»—das sondagens «Gallup» e na apatia, mostrada até agora, pelos eleitores, apatia que não serviria, segundo eles, o Partido Trabalhista. Nenhum grande problema foi levantado nesta campanha eleitoral e a calma é impressionante. A derrota do campeão Don Cockell, batido por Rocky Marciano, ocupou mais espaço nos jornais do que a viagem eleitoral de sir Anthony Eden e de Clement Attlee.

A Imprensa, que durante as ultimas eleições, interveio em massa na campanha eleitoral, mostra-se extremamente reservada. E' o caso do «Daily Express», (conservador) e o «Daily Mirror» (trabalhista). No entanto, este ultimo, toma publicamente posição amanhã a favor do partido e convida os seus leitores a evitarem uma vitória conservadora, pois, «votando, trabalhista—diz—, podeis manter os «tories» á trela». Contudo, um sítio há, em Londres, onde não se crê, em absoluto, numa vitória conservadora... E' na sede do Partido Conservador. Teme-se um excesso de optimismo e o facto da máquina eleitoral trabalhista, lenta a pôr-se em marcha, trabalhar febrilmente nas ultimas 48 horas. Sir Anthony Eden parte, esta noite, para Birmingham e, amanhã, tentará consolidar as posições conservadoras no Lancashire.

Do lado trabalhista, actua-se, em cheio, nas circunscrições críticas, onde existe ainda a influência liberal. Lady Megan Lloyd George, que aderiu ao trabalhismo, falou, ontem á noite, em Londres, a favor de um candidato trabalhista, ao lado da filha do homem de Estado conservador, que, em 1952, eliminou definitivamente Lloyd George, da vida política: Bonar Law. Apesar de toda a apatia desta campanha, a luta mostra-se cerrada nas circunscrições onde o resultado é duvidoso.

Segundo os peritos em questões eleitorais, é suficiente que os conservadores desloquem 150.000 votos, isto é, 1/2 por cento dos votantes, em relação a 1951, para obterem uma maioria de 150 lugares, nos Comuns, em relação aos Trabalhistas. A mesma deslocação de votos a favor dos trabalhistas, não dará a estes o Poder, mas uma desolação de um por cento em relação a 1951, dar-lhes-á uma maioria de 9 votos.—(F. P.).

As previsões «Gallup»

LONDRES, 24. — Segundo um novo «Gallup», publicado esta manhã pelo «News Chronicle», os Conservadores ganharam 1/2 por cento dos sufrágios, em relação á semana passada, passando de 50,5 a 51. Os Trabalhistas continuam com os 47 e os Liberais passaram de 2 a 2,5 por cento.—(F. P.).

Churchill incita os eleitores

LONDRES, 24. — Ao falar, ontem, na circunscrição de Woodford, que representa no Parlamento, sir Winston Churchill declarou que das quinze grandes campanhas eleitorais, nas quais tomou parte, a que se apresenta mais calma é a actual, e disse: «A decisão que se vai tomar e a sua influência nas nações do Mundo livre é fundamental. A apatia, a ociosidade e a indiferença, são defeitos, muitas vezes. Mas esses defeitos, na quinta-feira, dia do escrutinio, serão um crime».—(F. P.).

A propaganda anti-trabalhista alveja Bevan

LONDRES, 24. — «Bevan, primeiro-ministro» — é o titulo de um artigo do «Daily Sketch» de hoje, no qual se afirma ter sido descoberto, dentro do Partido Trabalhista, uma «conspiração» susceptivel de perturbar o país inteiro. «Se os Trabalhistas triunfam, nestas eleições — escreve o «Daily Sketch» — o grupo Attlee-Morrison-Gaitskeel seria derrubado e Bevan seria «leader» do Partido e primeiro-ministro». E, o jornal acrescenta: «Segundo um inquérito feito por um nosso redactor político, mais de metade dos 620 candidatos trabalhistas seria favorável a Bevan». E, concluindo, o «Daily Sketch» diz: «Lembrai-vos, se votais nos Trabalhistas, de que Bevan passará, talvez a ser o vosso amo». — (F. P.).

Afirmações sobre a política internacional

LONDRES, 24—O secretário dos Negócios Estrangeiros, Harold Mac Millan, disse, na noite passada, que, se os Conservadores ganhassem as eleições, iria ás comemorações das Nações Unidas em San Francisco, em Junho, e «tomaria disposições finais» para a reunião das quatro potências.

Numa reunião eleitoral em Bromley, no Kent, Mac Millan disse estar certo de que se realizariam as conversações de chefes de Governo, acrescentou: «Haverá certo regateio e já se está a registar agora um pouco». Disse que o artigo de ontem do jornal soviético «Pravda», que ataca a sinceridade do desejo do Ocidente para essa reunião se realizar, afirmava coisas bastante duras. Pensava, porém, que eram só para o publico russo.

O ministro dos Estrangeiros soviético, Vyacheslav Molotov, dissera-lhe, há poucos dias, em Viena, que o Governo russo aceitaria, certamente, o convite do Ocidente para as conversações.—(R.).

*

LONDRES, 24—O pequeno Partido Trabalhista independente, da extrema esquerda, que apresenta apenas dois candidatos nas eleições gerais britanicas, declarou, ontem, no seu manifesto eleitoral que a Grã-Bretanha devia dizer que permaneceria neutral numa terceira guerra mundial. Essa declaração serviria de exemplo a muitos outros países e daria esperanças de um Mundo de abundancia e paz—afirmou o manifesto.—(R.).

Negociações para liquidar a greve dos marítimos

LONDRES, 24. — Dirigentes de 19.000 grevistas das docas, que fizeram paralisar parte do trabalho em seis portos britanicos, reuniem-se, aqui, hoje, para procurar forma de pôr fim á greve. A reunião, convocada pela União dos Estivadores, poderá ser uma tentativa para retirar, diplomàticamente, da sua greve, que foi ignorada pela grande maioria dos operários das docas da Grã-Bretanha. Ontem, mais de 55.000 estivadores continuaram a trabalhar, como usualmente, embora fossem assobiados por grevistas que estabeleceram piquetes nos portos.

A reunião de hoje considerará uma base para se pôr fim á greve, embora funcionários da União estejam decididos a insistir no seu pedido para negociarem em pé de igualdade com a poderosa União dos Transportes, em litígios industriais. A União, que pediu aos estivadores, seus membros para boicotarem a paralização, declarou, na noite passada, que a tentativa para desorganizar os portos se tinha «malogrado miserávelmente». Apenas alguns homens dessa União se juntaram aos grevistas.

O impacto maior da greve foi sentido em Liverpool, Manchester e Hull. Estão paralizados 83 navios, 88 com pessoal reduzido e 102 a trabalharem normalmente. Ao mesmo tempo, chefes ferroviários aguardam, ansiosamente, o resultado de conversações a travar hoje entre sir Walter Monckton, ministro do Trabalho, e dirigentes da União dos Maquinistas e Fogueiros, que marcaram uma greve para a meia-noite de sábado próximo.—(R.).

A concentração

de tropas francesas no Norte de Africa

perturba o equilíbrio na defesa da Europa

LONDRES, 24.—O «Times» advertiu hoje que o Conselho do Atlantico Norte estaria em face de um problema sério, se se agravasse a situação no Norte de África. «Embora os Franceses devam ser, como é claro, os melhores juizes sobre as forças necessárias para enfrentar a situação no Norte de África, não há duvida de que o actual desdobramento das suas forças transtorna o equilibrio do escudo defensivo da Europa. As exigências feitas, actualmente, ás forças da França, várias e por vezes discordantes, provocaram, novamente, discussão sobre a melhor organização para a defesa nacional de que se tem ouvido falar muitas vezes nos ultimos 10 anos».

O «Times» regista o novo plano de defesa elaborado pelo general Pierre Koenig, ministro da Defesa, e acrescenta: «O plano tem os seus criticos, mas tem de ser solucionado por uma forma ou outra o dificil problema de coordenar as necessidades internas de defesa da França com a estratégia ampla da aliança ocidental».

O «Manchester Guardian», liberal, num editorial sobre a questão argelina, disse que, visto os três territórios norte-africanos se estarem a tornar cada vez mais interdependentes, um «resultado bem sucedido das negociações com a Tunisia contribuiria, provávelmente, para levar a paz aos outros dois».—(R.).

A vaga de atentados

CONSTANTINA, 24.—A actividade dos terroristas na África do Norte não diminuiu durante o dia de ontem. Em Suk Ahras, na Argélia, quinze rebeldes entraram no domicilio do guarda florestal do «duar» Guern Amor, e mataram-no a tiro. Na região de Barika, uma mulher muçulmana, Melchine Nua, de 70 anos de idade, foi degolada pelos «fora da lei». A poucos quilómetros de Khenchela, o «Uakaf» Ben Afsi Ali, do «duar» Remila, foi raptado por um bando de rebeldes.

Em Bir El Ater, foram disparados uns cem tiros contra um destacamento da Legião Estrangeira, em missão de reconhecimento. Os soldados responderam e puseram os agressores em fuga.

No distrito de Constantina, foi cometido, na via férrea, um acto de sabotagem.

Na região de Casablanca, desconhecidos lançaram ontem á noite, duas granadas no jardim, junto á piscina de Kasbah Tadla, no momento em que decorria uma sessão de cinema. Ficaram feridos dez espectadores, entre os quais, dois Europeus. Naquela cidade, foram mortos dois Marroquinos a tiros de revólver, por desconhecidos, e ficou um outro gravemente ferido. Explodiu um engenho, no bairro de Ain Chok, que feriu uma rapariga muçulmana.

Na estrada de Rabat, foram disparados vários tiros de revólver contra um automobilista, sem o atingir.—(F. P.).

Ministro dos Estados Unidos em Tanger

WASHINGTON, 24—O presidente Eisenhower nomeou Julius Holmes agente diplomático em Tanger com a categoria de ministro. Holmes, diplomata de carreira, foi durante muitos anos, ministro na embaixada dos Estados Unidos em Londres e tendo sido nomeado embaixador na Pérsia, no princípio do ano, recusou o convite, por conselho dos seus médicos.—(R.).

A Rússia

pretenderia estabelecer uma zona de influência desde o Mediterraneo ao Oceano Indico

PARIS, 24.—O «Aurore» transcreve hoje revelações de um diplomata checoslovaco (que se refugiou, ultimamente, em Londres), a respeito da «Cintura Neutra» que Moscovo, ao que se afirma, projectaria no Médio Oriente:

«Este vasto plano do Kremlin, tendente a assegurar uma zona de influência que iria do Mediterraneo ao Índico, escreve aquele jornal, não é de molde a surpreender quem, há certo numero de anos, observa o jogo subtil da diplomacia soviética nos Estados muçulmanos, entre outros, e, se um plano desses existe quanto ao Oriente, nada impede que se tirem certas conclusões e se imagine, por exemplo, a pressão a que se veriam submetidos os países da Europa central que tivessem perdido o apoio da tremenda organização atlantíca».

«Temos que os Sovietes assinam o tratado que devolve a independência á Áustria; temos que vão cumprimentar Tito; temos que aceitam uma reunião dos «Quatro Grandes»—escreve, por sua vez, o «Populaire», acrescentando: «Entretanto, a fórmula «nem logrado nem cumplice» conserva todo o seu valor: os países neutros ou «neutralizados» num mundo em armas, são presas fáceis e caminhos convidativos para os conquistadores. A Bélgica já sabe o que isso é».—(F. P.).

Comentários ao artigo do «Pravda»

BERLIM, 24.—O artigo do «Pravda» sobre a Conferência quadripartida continua a ser comentado pela Imprensa de Berlim-Oeste.

O «Telegraf» fala do «duche frio de Moscovo», em artigo de fundo, intitulado «Movimentos no vácuo», no qual qualifica de utópica a sugestão de pedir, ao Governo soviético para retirar as suas tropas dos Estados bálticos. E escreve: «A União Soviética está manifestamente interessada num desanuviamento. Mas não o está na situação de um homem que tem água até ao pescoço».

Para o «Tag», o «Pravda» exprimiu-se em «tom descabido». Sem duvida, acrescenta, «este artigo de fundo, inspirado por fonte oficial soviética, constitui um aviso muito claro aos Estados satélites de Moscovo, no sentido de perderem todas as esperanças de virem a ser incluidos, um dia, numa grande neutralidade europeia, como Eisenhower propõe. Moscovo pretende, ainda, eliminar toda a discussão do género antes de uma Conferência dos Quatro».—(France Presse).

Opinião de um ministro italiano

PALERMO, 24.—Giuseppe Romita, ministro das Obras Publicas, ao falar, ontem, nesta cidade, na campanha eleitoral da Sicilia, declarou: «O Congresso do Partido M. R. P., em Marselha, acaba de dar um novo aviso á Europa. Robert Schuman, ao aconselhar que não se devem prestar á Russia demasiada veleidades de pretender o desanuviamento geral, deve destruir, em Itália, muitas ilusões perigosas».—(F. P.).

Os contactos com a Jugoslávia

BELGRADO, 24 — O coronel-general Ivan Gosnjak, secretário da Defesa, recebeu, hoje, a delega militar grega, chefiada pelo general Constantine Dovas, chefe do Estado-Maior. A delegação grega, fora recebida, ontem, pelo presidente Tito. Estará na Jugoslávia ao mesmo tempo da delegação soviética, esperada aqui na quinta-feira, chefiada pelo general Nikolai Bulganine, primeiro-ministro, e Nikita Khrushchev, secretário do Partido Comunista.—(R.).

A visita de Nehru a Belgrado

NOVA DELHI, 24—Nos meios competentes desta cidade, afirma-se que a curta escala obrigatória que o primeiro-ministro Nehru fará em Roma, depois da estadia na Jugoslávia, será reservada á visita dos monumentos da Cidade Eterna e, eventualmente, a um encontro com alguns políticos italianos.—(F. P.).

O «Mayor» de Batty

passou o cargo a uma jovem sobrinha

LONDRES, 24. — Uma rapariga de 14 anos passou a ser a mais jovem «Mayoress» na história da cidade de Batley, no Yorkshire, com 40.000 habitantes. A rapariga, Mary Harkin, envergando um vestido azul e de chapéu de palha, estava pálida, mas calma, durante a cerimónia.

Seu tio, o conselheiro James Harkin, que tinha acabado de ser eleito «Mayor» instalou Mary no seu cargo. Três das suas companheiras de escola, de Leeds, assistiram á cerimónia, assim como muitas crianças das escolas de Batley.

Outro conselheiro disse: «Certamente que tivemos alguns escrupulos, quando soubemos que o conselheiro Harkin tinha escolhido uma rapariga tão nova, mas depois disso conhecemo-la e vimo-la na televisão. Sabemos que é uma bela rapariga, inteligente, calma e modesta».—(R.).

Apesar de paralítica

triunfa como pintora

GRENOBLE, 24.—Madeleine Jars, de 32 anos, paralitica dos braços e pernas, está a fazer carreira como artista, segurando um pincel entre os dentes, ao trabalhar numa cadeira de rodas. Madeleine, que aprendeu a escrever pela mesma forma com a idade de 10 anos, está a ganhar bastante com a venda das suas aguarelas e quadros a óleo e conquistou vários prémios em exposições.

Um artista alemão inválido, Erich Stegmann, visitou-a na sua aldeia de Avenières, próximo desta cidade, e tirou peliculas cinematográficas da artista a trabalhar. Tenciona aproveitá-las para um filme sobre dez artistas inválidos que vivem na Europa.—(R.).

Ano e meio inconsciente

por ter sofrido um desastre de automóvel

LONDRES, 24.—Durante 552 dias, uma rapariga de 20 anos, Pauline Margaret Pitcher, manteve-se num estado de absoluta inconsciência, em resultado de um desastre de automóvel. Hoje, ainda está quase inteiramente paralítica e os médicos só lhe dão uma duzia de anos de vida.

O tribunal de Londres que julgou este caso atribuiu a miss Pitcher—que deseja, acima de tudo, viver em Paris—uma indemnização por perdas e danos, no valor de 17.000 libras esterlinas e, ao pai, 2.000 libras para as despesas que o desastre da filha lhe acarretou.—(F. P.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

O casamento do rei da Libia

CAIRO, 24.—O rei Idris, da Libia, é esperado, hoje, no Egipto, para férias, durante as quais, segundo rumores correntes, casará com segunda mulher. O rei, de 65 anos, está casado há mais de 20 anos e o seu unico filho morreu na infancia. O herdeiro actual é seu irmão. Afirma-se que tenciona casar com uma mulher que nunca viu, Aliyda Lamlum, de 37 anos, que é solteira e foi educada no convento católico francês de Notre Dame.—(F. P.).

Restaurante Alvalade
TELEFONE 779151
Avisa os seus Ex.mos Clientes de que se encontra hoje reservado para os jantares e noite.